

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL
GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO CULTURAL

SILENE MACEDO DA SILVA

Novos usos da biblioteca? - Estudo de caso da Biblioteca Parque de Niterói

Niterói
2016

SILENE MACEDO DA SILVA

NOVOS USOS DA BIBLIOTECA?
- ESTUDO DE CASO DA BIBLIOTECA PARQUE DE NITERÓI

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Marisa Schincariol de Mello

Niterói
2016

S586 Silva, Silene Macedo da.

Novos usos da biblioteca? - Estudo de caso da Biblioteca Parque de Niterói / Silene Macedo da Silva. – 2016.

64 f. : il.

Orientadora: Marisa Schincariol de Mello.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Produção Cultural) Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social, 2016.

Bibliografia: f. 51-52.

1. Biblioteca Parque Niterói (RJ). 2. Biblioteca pública. 3. Cultura. I. Mello, Marisa Schincariol de. II. Universidade Federal Fluminense. Instituto de Arte e Comunicação Social. III. Título.



ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO FINAL DO CURSO DE PRODUÇÃO CULTURAL

IDENTIFICAÇÃO DO TRABALHO

Nome do Candidato:

SILENE MACEDO DA SILVA

Matricula: 112.033.006

Título do Trabalho:

"NOVOS USOS DA BIBLIOTECA? – ESTUDO DE CASO DA BIBLIOTECA PARQUE DE NITERÓI"

Orientador: **Dr. Marisa Schincariol de Mello**

Categoria: **Monográfica**

Data da Apresentação: **28/07/2016**

BANCA EXAMINADORA

1º Membro (Presidente): **Drª. Marisa Schincariol Mello**

2º Membro: **Dr. Luiz Augusto Fernandes Rodrigues**

3º Membro: **Dr. Wallace de Deus Barbosa**

AVALIAÇÃO:

Análise / Comentário

A banca destaca a boa apresentação do trabalho, tanto o texto, quanto a formatação e a apresentação de imagens e gráficos. A discente realizou uma bela pesquisa de campo e articulou de forma coerente os resultados da pesquisa com a reflexão, a partir de referenciais teóricos pertinentes sobre o uso do equipamento. A banca considera o resultado do final muito bom.

Nota Final (média dos três integrantes da Banca Examinadora):

10,00 (dez)

ASSINATURAS

Marisa Schincariol Mello
1º Membro (Presidente)

Luiz Augusto Fernandes Rodrigues
2º Membro

Wallace de Deus Barbosa
3º Membro

AGRADECIMENTOS

A Deus por me dar saúde e muita força para chegar até aqui.

A minha orientadora Marisa, por todo o tempo que dedicou a me ajudar durante o processo de realização desse trabalho.

Aos meus pais, Lucimar e José Carlos, minha avó Severina, minha irmã Zuleide e meu namorado Matheus por todo o amor, apoio e paciência no decorrer do curso.

A Glória Blauth que me recebeu com todo carinho, disponibilizou seu tempo e contribuiu com todo material que pode, para embasar essa pesquisa.

E a todos que contribuíram para a realização deste trabalho, seja de forma direta ou indireta, fica registrado aqui, o meu muito obrigado!

RESUMO

A partir das mudanças proporcionadas pela política de Bibliotecas Parque, buscou-se compreender os novos usos que passaram a compor as bibliotecas públicas do Rio de Janeiro. Desmistificando a visão tradicional que se tem por esse equipamento, a pesquisa focou o caso da Biblioteca Parque de Niterói. Instituição com relevância histórica para a cidade, é hoje reconhecida como ambiente de convivência, fomentando a cultura e educação. A visão sobre os usos desse espaço possibilitou o resgate da sua história, revelando uma biblioteca atuante, com serviços e atividades relacionadas a fruição da cultura e lazer, antes mesmo da implementação do projeto Parque. E para abordar como esses diferentes usos implicam hoje na dinâmica da BPN, foram aplicados questionários com usuários, e alguns funcionários, evidenciando um frequentador ainda distante das atividades realizadas e funcionários que relatam o desafio de atrair esse público. Assim, mais que perceber os novos usos, foi possível avaliar o projeto identificando suas fragilidades e resultados positivos nesses primeiros anos de implementação.

Palavras-chave: Bibliotecas parque; Biblioteca Parque de Niterói; Novos usos.

ABSTRACT

From the changes provided by the Park Libraries policy , we sought to understand the new uses that are now part of the public libraries in Rio de Janeiro. Debunking the traditional view that has for this equipment, the search focused on the case of the Library Niterói Park. Institution with historical significance for the city, is now recognized as living environment, promoting culture and education. The vision of the uses of this space allowed the rescue of its history, revealing an active library, with services and activities related to enjoyment of culture and leisure, even before the implementation of the park project. And to address how these different uses require today the dynamics of BPN, questionnaires were applied to users, and some employees, showing a still distant frequenter of activities and employees that report the challenge of attracting the public. So more than to perceive the new uses, it was possible to evaluate the project by identifying their weaknesses and positive results in these first years of implementation.

Keywords: Park Libraries; Library Niterói Park; New uses.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Nome antes da restauração	17
Figura 2- Nome após a restauração	17
Figura 3- Nome atual	17
Figura 4- Estrutura em 2008	19
Figura 5- Estrutura em 2008	19
Figura 6- Estrutura em 2008	19
Figura 7- Folheto informativo	22

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1. A BIBLIOTECA COMO ESPAÇO CULTURAL	11
1.1 A biblioteca tradicional	11
1.1.1 Missões da biblioteca pública.....	14
1.2 A Biblioteca Pública de Niterói.....	16
1.3 A restauração e a entrada no projeto Biblioteca Parque.....	20
1.3.1 A gestão por meio de Organização Social.....	23
2. O FREQUENTADOR E SEUS USOS	26
2.1 O leitor, espectador e internauta	26
2.2 Novos usos que o projeto Biblioteca Parque proporciona.....	29
2.3 Relação com a comunidade	32
3. AVALIAÇÃO E DESAFIOS.....	36
3.1 Avaliação dos frequentadores a partir das entrevistas.....	36
3.2 Avaliação dos funcionários a partir das entrevistas.....	41
3.3 Avaliação via Facebook.....	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	51
ANEXOS	53

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa buscou compreender a mudança que ocorreu nos usos das bibliotecas públicas, que adotaram um novo modelo de funcionamento. O conceito de Biblioteca Parque começou a ser implementado no estado do Rio de Janeiro a partir do ano de 2010, inaugurando uma rede de bibliotecas, construídas ou reformadas com o propósito de tornarem-se espaços multifuncionais. Como recorte será avaliado o caso da Biblioteca Pública de Niterói, um prédio histórico que exercia funções tradicionais de uma biblioteca, aos novos usos, após a reforma e implementação do conceito de Biblioteca Parque. Ela está localizada na Praça da República, compondo o centro cívico da cidade de Niterói, construído no início do século XX. Reinaugurada em 2011 passou a aplicar um novo conceito de ação, que busca transformar a biblioteca em um espaço de livre alcance a informação. Passa a disponibilizar a literatura em diferentes suportes e atividades culturais integradas ao acervo bibliográfico.

A escolha pela Biblioteca Parque de Niterói foi motivada por eu já ser uma de suas frequentadoras. Indicada por uma professora, comecei a frequentar a BPN em 2011, por ocasião de uma pesquisa escolar. Até então, minha vivência com bibliotecas se resumia apenas a escolar. Primeira vez em uma biblioteca dessa dimensão, me impressionei ao saber que além dos livros, também disponibilizavam computadores e o empréstimo de outros materiais, como DVDs. Logo fiz a carteirinha e passei a frequentar. Desde então, acompanho a programação, e tenho usufruído dos serviços da BPN. O interesse se intensificou após entrar para a faculdade e realizar pesquisas sobre o seu funcionamento. A partir desse momento comecei a compreender mais a proposta da gestão, que buscava atender a diversos públicos, integrando diversas linguagens no espaço da biblioteca. A partir dessas percepções me interessei por saber mais como funcionava e como um ambiente tradicional abriu espaço para novas funções.

Muitos ainda entendem a biblioteca como instituição diretamente ligada à educação, reconhecida como lugar de silêncio absoluto, relacionada somente à leitura e conservadora de um acervo restrito a livros. Diferente desse imaginário, as bibliotecas vêm tentando aplicar em

seu dia a dia atividades que ultrapassem a experiência da leitura obrigatória de livros, propondo um novo contato com o mundo da literatura, por meio de experiências ligadas a fruição da cultura e lazer. Embora essa nova proposta apresente como inovação a possibilidade de novos usos dentro do espaço da biblioteca pública, durante a pesquisa encontrou-se exemplos que mostram que, antes mesmo da restauração, atividades desse âmbito aconteciam na BPN. Através da fala da ex-diretora, Glória Blauth, funcionária por mais de 40 anos da BPN, foi possível resgatar como era o funcionamento da biblioteca antes da restauração, que revelou aplicar metas semelhantes as que hoje a nova gestão propõe. O projeto que mostrou ser inovador e que estabeleceria novas relações com a instituição, ignorou o passado construído pela gestão anterior. Esse ponto dividiu a pesquisa em dois momentos, o primeiro que via com admiração toda a inovação que estava sendo aplicada e um segundo que revelou como esses usos, de certa maneira e com menos estrutura, já faziam parte das funções dessa biblioteca. Mesmo diante desses dados, de fato o novo conceito e gestão têm obtido bons resultados. Segundo relatório sobre o primeiro ano de implementação do Instituto de Desenvolvimento e Gestão (IDG), a procura por esse equipamento foi positiva, com números de visitação bem expressivos, superiores aos registrados antes desse período.

A Biblioteca Parque é uma proposta nova no que se refere ao funcionamento de bibliotecas públicas no Brasil. O conceito implica em “oferecer um ambiente confortável e acessível com amplo acervo literário e multimídia, além de convergência de linguagens artísticas, com o objetivo de democratizar o acesso à cultura e ao conhecimento”¹. Diante dessa recente implementação, se faz necessário compreender como o conceito e a nova gestão por meio de uma Organização Social (OS) estão afetando o seu funcionamento. Foram observadas a nova dinâmica aplicada, a modernização dos espaços, novos usos e formas de atrair os leitores, além de como essas mudanças afetaram o usuário. Verifiquei também as ações da gestão na tentativa de estabelecer contato com a comunidade, e os resultados nesse curto período de implementação, certificando se de fato estão alcançando os objetivos esperados.

Uma vez que a Biblioteca Parque de Niterói é uma importante biblioteca para a cidade, completando em 2016 seus 81 anos, o levantamento de dados sobre esse equipamento nesse contexto se torna relevante. Além de compor a história de Niterói, por sua arquitetura

¹ Extraído do material de divulgação da Biblioteca. Parque de Niterói

como bem tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC), é necessário resgatar também aspectos importantes do seu funcionamento antes da reforma, com ações inovadoras para aquele período. Do mesmo modo, tornou-se, atualmente, um considerável equipamento cultural, educacional, e de convivência, fornecendo seu espaço tanto para atividades artísticas como para cursos e encontros de grupos sociais. Vale ressaltar também sua importância para o público formado principalmente por moradores e estudantes da região, assim como os moradores de municípios vizinhos. Desenvolver uma pesquisa nesse âmbito contribui para avaliar os resultados obtidos até agora, a partir das opiniões dos próprios usuários.

A metodologia utilizada para essa pesquisa explorou a leitura de bibliografia relacionada ao tema, auxiliando na construção de questionamentos referentes ao assunto, além do levantamento de estudos já presentes na área sobre o conceito de Biblioteca Parque. Empregou-se a técnica do estudo de caso, sendo possível assim apontar as singularidades dos usos da BPN, diante da rede de Bibliotecas Parque. Como instrumento para coleta de dados, primeiramente a observação não participante e em seguida participante, com elaboração de diário de campo. No segundo momento foi realizada a aplicação de questionário por meio de entrevistas semi estruturadas, com questões abertas e fechadas determinando algumas opções, conduzindo o entrevistado a respostas que atingissem o tema em questão. Para melhor análise, as questões seguiram uma linha de pensamento clara e de modo a ser quantificada, mas sempre deixando o entrevistado livre a acrescentar novos pontos. Assim, foi possível colher a opinião dos frequentadores sobre a experiência naquele espaço e de que modo o vêem. Em sua maioria, os entrevistados foram abordados no ambiente da BPN realizando suas atividades, e alguns em momentos na faculdade.

Para Gilberto Velho (1987), observar o familiar revela algumas dificuldades. Mesmo conhecendo já há algum tempo o objeto da pesquisa, meu olhar estava comprometido, sendo superficial sobre os hábitos ali praticados. A princípio uma visão impressionada com as inúmeras atividades proporcionadas, de modo que não me distanciava a ponto de criticar. Porém, a observação participante proporcionou um novo olhar, frequentando o dia a dia da BPN, conversando com funcionários e frequentadores, pude perceber alguns contrapontos nas falas, e o que realmente acontecia. O contato com a ex diretora, Glória Blauth foi outro fator que possibilitou melhor visão sobre o espaço, saí da posição de quem olha de fora o que acontece para conhecer com profundidade como era a dinâmica de quem desenvolvia as

atividades. Além de expor como era o funcionamento da BPN, antes da restauração até o ano de 2012, ela mostrou também a paixão do bibliotecário e de outros profissionais por seu trabalho, mesmo em um momento que não havia qualquer incentivo para as atividades por eles propostas. Esse relato também contribuiu para melhor percepção sobre as funções da biblioteca perante sua comunidade, e outros aspectos que enriqueceram a pesquisa.

O trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro capítulo trás a biblioteca como espaço cultural. Começando com o perfil de biblioteca que historicamente vai deixando de ser particular e restrita a um número reduzido de pessoas até o momento em que se torna um importante serviço público. Ainda na perspectiva tradicional da biblioteca, esse capítulo irá tratar do espaço da Biblioteca Pública de Niterói, sua história e serviços antes da restauração. E depois seus usos após a reabertura e aplicação do conceito de Biblioteca Parque.

O capítulo dois vai focar no usuário desse espaço. Com a contribuição das definições de Canclini (2008), será tratado um novo perfil de leitor que é ao mesmo tempo também, espectador e internauta, diante de uma instituição que preserva traços tradicionais, mas que procura se moldar as suas necessidades. Assim como um novo perfil de biblioteca, o conceito de Biblioteca Parque é um exemplo que busca oferecer a esse leitor várias possibilidades de serviços, valorizando também o contato com o usuário que compõe a comunidade a sua volta.

No capítulo três serão relatadas os resultados das entrevistas feitas com alguns usuários e funcionários da BPN, além de expor uma ferramenta muito utilizada pela biblioteca, a rede social Facebook. Com a contribuição das entrevistas foi possível verificar que mesmo diante de muitas mudanças, a maioria dos frequentadores desconhece as atividades desenvolvidas e reafirma ainda a visão tradicional da biblioteca ligada somente a educação.

1. A BIBLIOTECA COMO ESPAÇO CULTURAL

Primeiramente, será exposta a ideia construída pelo senso comum a respeito da biblioteca pública, e seu funcionamento. Diante do dado que aponta a Biblioteca Pública como equipamento cultural mais presente no território brasileiro², há o contraponto que, evidencia um número reduzido de bibliotecas que oferecem condições mínimas de funcionamento, enfrentam dificuldades geradas por novas tecnologias, e vêem seu serviço ser pouco procurado. Assim, compreendendo as transformações necessárias para que esse equipamento tradicional volte a ser significativo nas cidades e na construção de leitores, será exposto o caso da Biblioteca Pública de Niterói, observando seu funcionamento antes e depois de sua restauração estrutural e revitalização no modo de gestão. A partir da restauração foram implementadas melhorias físicas no acervo e nos equipamentos, e assim revelando o potencial já atribuído a esse espaço cultural. Seguindo essa perspectiva, essa nova gestão, oferece medidas que buscam de certa forma, resignificar a visão sobre a biblioteca e assim atrair o leitor.

1.1 A biblioteca tradicional

O bibliotecário, escritor e professor do Departamento de Biblioteconomia da USP, Luís Milanesi, produziu livros que auxiliam na reflexão sobre as bibliotecas públicas do Brasil. Levanta questões que construíram o avesso a leitura por parte dos brasileiros e critica a ausência de transformações e permanência do modelo tradicional, pautado somente na leitura e empréstimo de livros. Ciente dos impactos que as novas tecnologias causariam nesse equipamento incentivou a extensão de seus serviços para além do convencional.

O primeiro entendimento que se tem por biblioteca na história vem da prática de reunir registros do conhecimento adquirido pelos povos antigos. Havia a necessidade de registrar e

² Segundo pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2013.

preservar o conhecimento humano para que não se perdesse, a biblioteca dessa forma tem “a função de preservar a memória - como se ela fosse o cérebro da humanidade -, organizando a informação para que todo ser humano possa usufruí-la” (MILANESI, 1998, p.15). Assim, foram sendo desenvolvidas técnicas de preservação e organização, do registro em placas de argila, rolos de papiro e pergaminhos, chegando aos livros, periódicos e até ebooks, nos dias de hoje. As bibliotecas eram símbolos de poder para imperadores, que as mantinham como tesouros. Também por muito tempo foram cultivadas pela Igreja, enclausuradas em mosteiros, onde realizavam o trabalho de cópias e traduções. É um momento da história em que poucos tinham o privilégio da leitura. Ao mesmo tempo muitas transformações aconteciam no âmbito do suporte, a imprensa (séc. XV) possibilitou sua expansão, tornando o livro mais barato ao multiplicar rapidamente o número de exemplares, e mais leve, possibilitando sua expansão territorial. Como afirma Milanese (1986, p. 21), após a implementação da fabricação em série de livros as bibliotecas “deixaram de ser tesouros para se tornarem serviços e os livros perderam o seu valor material para ser material de consumo tornando-se domésticos”.

A biblioteca passa a ser pública no século XIX, com intenção de oferecer a todo cidadão o acesso ao seu acervo, prevalecendo sua função de reunir, organizar e preservar o conhecimento. Trata-se de um avanço, no sentido de transformar-se em um serviço público, beneficiando o público que utilizava seu espaço como única fonte de estudo. De fato, foi uma grande transformação. Ao mesmo tempo, esse ambiente baseado em características que ressaltam sua estrutura física e de funcionamento também é intimidador. Construídas sob a áurea de sagrada, marcada por normas de silêncio absoluto, e contato com o acervo só sendo possível através da mediação de um profissional, tornaram-se destino para uma pequena parcela da população, especialmente estudantes.

A biblioteca se caracterizava principalmente como ambiente destinado ao estudo. No Brasil, em 1971, foi instaurada uma reforma no ensino, e decretada a prática da pesquisa escolar, com a intenção de proporcionar ao aluno novas práticas de ensino. Porém, não foi levada em consideração a inexistência de bibliotecas escolares, levando os estudantes do primeiro e segundo graus a procurarem a única fonte a sua disposição: as bibliotecas públicas da cidade, consolidando assim esse equipamento como extensão da escola (MILANESI, 1998).

Pode-se dizer que ao se falar em biblioteca à lembrança que marca grande parte da população é de um espaço para onde iam realizar as pesquisas pedidas pelo professor da escola. Os usos feitos das bibliotecas nem sempre seguem suas funções originais. Devido à falta de bibliotecas escolares a biblioteca pública acolhia e hoje ainda recebe estudantes de todas as faixas etárias. Essa situação conduz o aluno a enxergar a ida a biblioteca e a prática da leitura como obrigações, a fim de conseguir nota para sua aprovação, e não pelo prazer da leitura, provocando um distanciamento que o acompanha por toda a vida. As recordações giram em torno do ambiente, com aspecto antigo e pouco receptivo, onde o atendimento era feito por uma bibliotecária que fazia a busca do livro. O contato era mínimo com o acervo, e mesmo que o acesso fosse livre, o usuário não possuía conhecimento suficiente para acessar o material desejado. Não havia nada que atraísse a permanência do leitor, e qualquer ato que sobressaísse as regras resultava em advertências dos funcionários, que exigiam total silêncio para não atrapalhar os que ali estavam para estudar. Não era lugar de criança, a organização e o silêncio eram bens a serem mantidos por profissionais que mais preservavam pela ordem do que pela fruição do espaço. A intenção com esses aspectos não é generalizar, mas trazer essa característica que de certa forma marcou boa parte da população na construção da aversão pela leitura e pelas bibliotecas.

Sendo o equipamento cultural mais presente no território brasileiro, a biblioteca pública revela-se como importante instrumento de fomento à cultura e está diretamente ligada a construção do leitor. Esse dado mostra que existem bibliotecas disponíveis ao cidadão, porém o serviço oferecido e a presença da população nesse ambiente se tornam questões a serem analisadas. É claro que muitas dessas não possuem estrutura mínima para atender de forma completa o usuário, contudo, mesmo em bibliotecas que dispõem de bom acervo a ausência do leitor ainda é fator preocupante.

Muitos elementos compõem a aversão do brasileiro perante a leitura e frequência a esse equipamento. Uma parcela da população guarda a lembrança dessa prática e a ida a biblioteca como obrigação. Nas palavras de Milanesi “É na escola que se aprende a ler e paradoxalmente, a não ter prazer pela leitura e, mais grave, a ler os livros sem ao mesmo tempo, ler a vida.” (1983 p. 87). A aversão à leitura surge na deficiência da escola em oferecer métodos que modifiquem essa realidade, o resultado dessa frágil formação é percebido na vida adulta, quando a maioria das pessoas se afasta da prática da leitura logo que não se faz mais obrigatória.

Milanesi reforça a ideia de que as bibliotecas vêm ampliando suas funções desde a década de 1990. Encarando a ampliação dos usos da biblioteca como processo evolutivo e de ressignificação através das demandas, ele destaca exemplos como o Centro Georges Pompidou, que soube articular diferentes serviços e se tornou referência para a construção de muitos centros culturais por todo mundo, assim como inspirou o projeto Bibliotecas Parque da Colômbia e no Brasil.

Dessa forma, o desenvolvimento das novas tecnologias e conceitos trouxe transformações para a biblioteca em vários aspectos, na relação com seu público, seus profissionais e seu acervo, tornando-a bastante diferente da mais antiga biblioteca do mundo, a biblioteca de Alexandria (que vem incorporando também as novas tecnologias). As mudanças ocorreram e continuarão ocorrendo, exigindo dessas instituições reflexões sobre suas práticas tradicionais e abertura para as inovações que estão sendo incluídas a seus serviços.

1.1.1 Missões da Biblioteca Pública

Diante dessas mudanças e compreendendo a importância da biblioteca pública para o desenvolvimento de uma sociedade, a Federação Internacional de Associações Bibliotecárias (IFLA) em conjunto com a UNESCO, em 1994 lançou uma edição atualizada do Manifesto sobre Bibliotecas Públicas. Com esse manifesto, valoriza as instituições e aponta diretrizes a serem tomadas pelas administrações das bibliotecas, reafirmando suas missões e relevância como “porta de acesso local ao conhecimento, fornecendo as condições básicas para a aprendizagem ao longo da vida, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais.” (Manifesto da IFLA/UNESCO, 1994, p. 1)

O documento auxilia no sentido de rever as percepções da sociedade, que enxerga a biblioteca como “depósito de livros” e restrito, atendendo somente aos anseios de uma parte da população. Destaca a importância em tornar a instituição acessível, baseando-se em um serviço que atenda a todos independente de raça, sexo, nacionalidade, ou condição social. Com acervo que contemple todas as idades, incluindo suportes e tecnologias apropriadas para frequentadores com necessidades especiais. Afirma como essencial a qualidade dos serviços e

a adequação às demandas locais, a fim de oferecer a comunidade além do incentivo à leitura, um espaço de convivência e formação.

Propondo mudanças em seu perfil, desmistifica estereótipos de ambiente passivo e estático para um lugar dinâmico, trazendo para dentro da biblioteca a possibilidade de oferecer serviços relacionados à cultura e ao lazer. Isso pode ser visto mais claramente nas missões que pontuam questões a respeito do acesso a informação, educação e cultura. Dentre essas missões a Biblioteca Pública possibilita, no contexto da informação, orientar a utilização e assegurar o acesso de todos a serviços de qualidade, sejam tradicionais ou novas tecnologias como a informática; na área educacional, promover desde a infância a criação do hábito pela leitura, apoiar à educação individual, como também criar se houver necessidade programas de alfabetização; e no campo cultural, estimular o desenvolvimento criativo em todos os grupos etários, o contato com diferentes expressões e heranças culturais, fomentando o diálogo intercultural, sem deixar de apoiar a tradição oral (IFLA/UNESCO, 1994).

O manifesto ainda indica uma estruturação das Bibliotecas Públicas como redes, propõe cooperação no sentido de dinamizar e aproveitar da melhor maneira seus acervos. Ainda expressa questões a respeito de seu funcionamento e gestão, assumindo políticas claras que atendam as necessidades e especificidades locais, também acrescenta como indispensável à formação contínua do profissional bibliotecário, peça fundamental no contato do usuário com os recursos da biblioteca.

Contribuindo para uma nova visão sobre o perfil das Bibliotecas Públicas, o manifesto a reafirma como “componente essencial de qualquer estratégia (...) para a cultura, o acesso à informação, a alfabetização e a educação” (IFLA/UNESCO, 1994) como também formadora de diálogo com a comunidade. Tornou-se importante documento a ser implementado por autoridades que desejam transformar a realidade de suas cidades por meio dessa instituição. Com suas sugestões motivou iniciativas que buscavam gerar novas relações, que ultrapassam a experiência do leitor com a informação indo além, construindo também um diálogo entre instituição e comunidade.

No Brasil, a experiência da população com bibliotecas acontece em maior parte no período escolar. Mesmo após a saída da escola, são muitos os fatores que contribuem para a baixa frequência a essa instituição, entre eles: desvalorização da leitura, por muito tempo

encarada como obrigação, condições precárias desses equipamentos, falta de atualização de acervos. Diante de tantos fatores negativos, com a intenção de reverter o quadro de um país que lê pouco, governantes foram em busca de novos conceitos, que norteiam bibliotecas como as Bibliotecas Parque da Colômbia, Centro Georges Pompidou na França e outros exemplos de centros culturais e bibliotecas que desempenham avanços em seus serviços, desde o modo como utilizam sua estrutura, no âmbito de atrair novos leitores, como também na construção do relacionamento com sua comunidade.

Um exemplo dessa mudança de cenário é a Biblioteca Pública de Niterói, que por muito tempo desempenhou o papel de biblioteca tradicional, atendendo a alunos de escolas públicas e universitários. Foi em 2011 incluída em uma rede de bibliotecas ampliando seus serviços. De instituição colecionadora do conhecimento e tesouro de imperadores, a biblioteca passa a ser serviço público, assumindo o papel como fornecedora de informação em múltiplos formatos.

1.2 A Biblioteca Pública de Niterói

Localizada na região central de Niterói, a biblioteca é um dos prédios históricos que compõem a Praça da República. Reunindo construções que marcam a arquitetura da época, hoje restaurados, marcam a cidade com lembranças físicas do período em que era a capital do Rio de Janeiro. A sua volta encontra-se a Escola Liceu Nilo Peçanha, a Câmara Municipal, a Delegacia de Polícia e o Fórum de Niterói. O conjunto arquitetônico foi construído no início do século XX, e a Biblioteca Universitária (seu primeiro nome), foi à última a ser construída. Inaugurada em 1935, funcionava também em seu edifício o Arquivo Público³que, posteriormente, devido ao seu crescimento saiu da biblioteca na década de 1980, atualmente sua sede fica em Botafogo. Além do arquivo, o prédio da biblioteca também é composto pela Academia Fluminense de Letras, organização que exerce suas atividades até hoje, preservando as tradições da literatura fluminense e a memória de seus autores e intelectuais que compõem a história do estado.

³ . Disponível em: <http://www.aperj.rj.gov.br/historico.htm> Acesso em: 02/03.

Por muitas vezes seu nome sofreu mudanças, algumas em virtude de alterações em seus serviços. Ao ser construída foi denominada como Biblioteca Universitária e Arquivo Fluminense, posteriormente encontrei alguns documentos que a intitulam como Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro⁴, pela sua importância no estado e por manter o Arquivo Público. Também como Biblioteca Estadual de Niterói com a sigla BEN, estampada em materiais de divulgação e em relatórios do ano de 2004. No ano de 2006 a Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro aprovou o projeto de lei de autoria de Aparecida Panisset denominando a como Biblioteca Estadual Ministro Geraldo Montedônio Bezerra de Menezes, mas atualmente é reconhecida como Biblioteca Pública de Niterói (BPN), nome que possui desde sua última restauração. Devido ao novo programa de bibliotecas da secretaria de cultura do estado a biblioteca passou a fazer parte da rede de Bibliotecas Parque, seu nome sendo alterado para Biblioteca Parque de Niterói em abril de 2016⁵.

Figura 1- Nome antes da restauração Figura 2- Nome após a restauração Figura 3- Nome atual



Fonte: Relatório BEN 2005



Fonte: Página da BPN no Facebook⁶



Fonte: Página da BPN no Facebook

Instituição significativa para a cidade, a biblioteca é reconhecida por seu rico acervo, composto por obras raras sobre a história e a cultura fluminense. A biblioteca possuía documentos referentes aos séculos XVI, XVII e XVIII, sendo requisitada por pesquisadores, que vinham de fora da cidade em busca do material de grande qualidade ali preservado. Em um livro de 1943⁷, há o relato sobre a biblioteca enquanto Biblioteca Universitária. É descrito

⁴ Registro encontrado no livro A profissão do Poeta. Obra que homenageia Geir Campos ex diretor da instituição.

⁵ Disponível em: <http://www.bibliotecasparque.rj.gov.br/a-rede/campanha-de-transicao/>

⁶ Disponível em: www.facebook.com/bibliotecaniteroi/photos

⁷ Livro: A biblioteca Universitária em 1943.

o seu interior, que continha a seção circulante, consultante e de referência. A circulante bem movimentada, situada no primeiro pavimento, com cerca de cinco mil volumes, e a sala consultante no segundo pavimento composto por um gabinete e carteiras com leitores, nesse espaço a frequência era menor. Havia também um fichário de matrícula com cerca de 4.135 assinaturas. Vale ressaltar um trecho em que se questionava a falta de contato do leitor com o acervo, manifestando preferência pelo acesso livre, porém o próprio ressalva a necessidade da mediação dos profissionais, para preservar a organização e manter assim seu acervo em pleno funcionamento.

O primeiro registro encontrado a respeito da realização de atividades além da leitura foi um livro (*A profissão do Poeta*), que resgata a história e homenageia Geir Campos, escritor e diretor da biblioteca em 1961. Além dos serviços básicos, já havia o interesse em expandir suas funções, propondo a realização de cursos, conferências, exposições e apresentações de orquestras. Infelizmente são poucos os registros que descrevem o funcionamento da biblioteca, além dos documentos já citados as fontes se resumiram à ex-funcionários e frequentadores, que em sua maioria ressaltam a importância da biblioteca na época e seus serviços tradicionais.

A Biblioteca Pública de Niterói, ao contrário do imaginário comum, antes mesmo de sua restauração proporcionava vivências culturais a seus usuários. Através de relatos de ex-funcionários e reportagens, foi possível resgatar uma parte da programação cultural que já era desenvolvida. Mesmo sem recursos próprios, as atividades aconteciam (em menor frequência comparada com o cenário atual) por meio de parcerias com grupos teatrais, musicais, poetas e toda a comunidade interessada. Funcionava também a Associação de Amigos da Biblioteca Estadual de Niterói, que desde 1990 incentivou o uso da biblioteca possibilitando a integração com a comunidade por meio de atividades culturais e cursos. Eram oferecidos cursos de locução, aulas de teatro, música, lançamento de livros, com valores simbólicos, com o propósito de auxiliar na compra de materiais e livros para o acervo.

Nesse período, também aconteciam palestras a respeito do novo acordo ortográfico, sobre doação de órgãos, café literário para os adultos e chocolate literário para as crianças (como pode ser visto em ANEXO I), saraus, exposições, apresentação de peças e corais além de empréstimo de fitas cacete. Durante conversas com a Glória Blauth (ex-diretora) foi possível conhecer um pouco mais sobre o que acontecia no dia a dia da biblioteca. Dentre

muitos projetos que colocavam em diálogo cultura e literatura, havia um trabalho que buscava oferecer ao usuário orientação de leitura e pesquisa. O projeto nasceu da necessidade de instruir o leitor a ser independente dentro da biblioteca, convidavam as escolas e assim ensinavam o uso do dicionário, a fazer pesquisa, e incentivo à leitura; após a apresentação era feita também a visita guiada. Nas palavras da Glória antes mesmo da restauração “A biblioteca era viva, não era só estar de portas abertas”. Ultrapassava também as barreiras da biblioteca, desenvolviam o projeto que levava a BEN para escolas e hospitais, em uma caixa estante com os livros e fichas de empréstimo.

O perfil do frequentador não é muito diferente do encontrado atualmente na biblioteca. A forte presença de alunos de 1º e 2º graus, devida a proximidade da escola Liceu Nilo Peçanha, universitários, por causa da UFF pesquisadores, donas-de-casa. Ainda não havia espaço próprio para o público infantil, destinavam alguns livros a fim de entreter acompanhantes de algum usuário.

Em 2008 o prédio já estava degradado pelo tempo, com infiltrações, iluminação debilitada e ambiente quente. A biblioteca ainda em funcionamento teve que interditar uma das salas, mesmo assim não deixou de atender o público.

Figura 4, 5 e 6 – Estrutura em 2008



Fonte: Relatório Biblioteca Estadual de Niterói de 2008

1.3 A restauração e a entrada no projeto Biblioteca Parque

Completando em 2016, 81 anos, o edifício que foi tombado pelo Inepac desde 1983, passou por três reformas, a última em 2011, ocorrendo à restauração e recuperação de detalhes do prédio original, que haviam se perdido e até escondido com outras pequenas reformas. A restauração foi o primeiro passo para a modernização da biblioteca, por meio de investimentos obtidos pela parceria entre a Secretaria de Cultura do Rio de Janeiro (SEC) e o Ministério da Cultura, além da emenda parlamentar apresentada por Rodrigo Neves (na época secretário de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos) a Alerj. Possibilitaram a transformação desse espaço significativo para a cidade.

Preocupando-se com as características do prédio histórico, hoje a BPN une sua arquitetura neoclássica com o novo mobiliário, acervo atualizado, não só de livros, mas também de DVDs, partituras e músicas; sala com televisores, para cursos e brinquedos educativos. Manteve os dois pavimentos, e cada sala possui uma temática. O primeiro piso, conta com guarda volumes, sala multiuso, sala multiplicidade, sala cultural, corredor multimídia, sala audiovisual, e biblioteca infantil. No segundo estão as salas com as temáticas: História Fluminense, pensadores, ciências, religião, mapoteca, e o Salão da Academia Fluminense de Letras.

A SEC implementou a rede de Bibliotecas Parque a fim de transformar esses espaços, ampliando sua estrutura, serviços e incentivando a prática da leitura. A primeira biblioteca Parque da rede a ser inaugurada foi a Biblioteca Parque de Manguinhos. Inaugurada em 2010, ela atende cerca de 16 comunidades do Complexo de Manguinhos e desenvolve muitos projetos com intensa participação da comunidade, possibilitando a criação da Cia de teatro Manguinhos em cena⁸, como exemplo dessa integração.

⁸ Disponível em: <http://www.bibliotecasparque.rj.gov.br/a-rede/bpm/>

A BPN foi a segunda a fazer parte da rede, mas se contrapõe em alguns pontos às outras bibliotecas, por sua localização, e por ser um prédio que foi restaurado, sendo tombado pelo Inepac. As alterações se restringiram a modernizar o espaço para que de forma confortável pudesse atender ao seu usuário. Outra característica que a difere das outras é a sua localização, por não estar inserida em uma comunidade a relação estabelecida com o seu entorno ocorre do modo singular. E ainda, por estar situada na região central da cidade, a biblioteca não é somente destino da população niteroiense, recebendo também muitos leitores de cidades vizinhas e pessoas em situação de rua.

A terceira foi a Biblioteca Parque da Rocinha, também inserida em uma comunidade. Possui uma grande estrutura, além de oferecer diversos suportes para a leitura e entretenimento do público possui também um Cozinha-escola⁹. Em 2014 foi reinaugurada a Biblioteca Parque Estadual, matriz da rede que pretende ser um pólo de atividades culturais para a população da região central do Rio de Janeiro e já apresenta bons números em sua frequência.

Renovadas para ampliar o acesso à leitura, as bibliotecas se vêem diante de um novo cenário. Com a popularização da Internet, de fato a biblioteca deixou de ser a única fonte para muitas pessoas, e pensando nessa mudança de perfil na busca pela informação, disponibiliza aos seus usuários a possibilidade de usufruir a leitura em diferentes plataformas. Porém, além de oferecer o acesso a novas tecnologias quer trazer de volta a população, proporcionando de forma mais interativa o contato com o público e reinventando seus serviços. Uma das funcionárias explica da seguinte forma como o projeto foi aplicado na BPN.

Ela é uma Parque, como se fosse um parque onde tem diversas estações, então trabalhamos com diversas linguagens. O foco é o livro, a leitura porque somos uma biblioteca, mas buscamos essas interfaces do livro com a linguagem do cinema e de outras mídias (Rosane, coordenadora pedagógica).

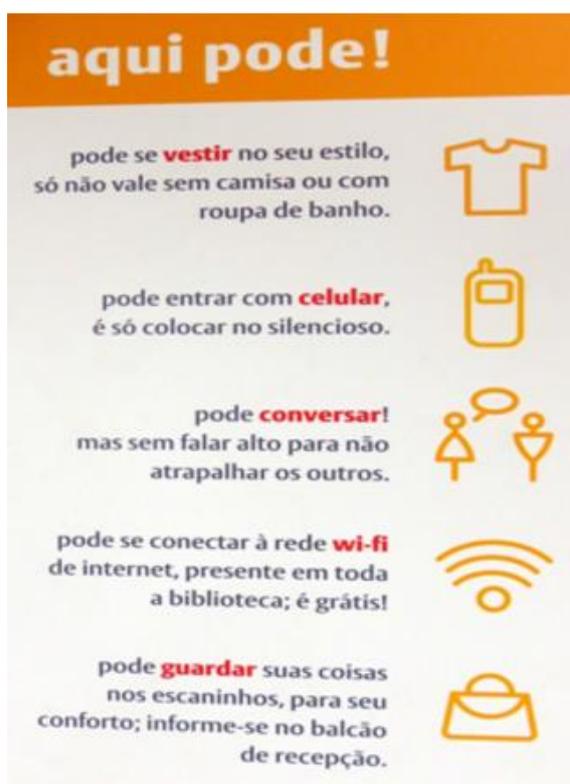
Conversando com alguns funcionários, foi verificado que após a reforma houve um período sem recursos para desenvolver atividades, o que era oferecido vinha diretamente da Secretaria de Cultura, depois enviaram uma funcionária pública que ficaria responsável por essa parte. Atualmente, as atividades são pensadas em conjunto por três áreas, a programação

⁹ Disponível em: <http://www.bibliotecasparque.rj.gov.br/a-rede/bpr/>

a educação e a biblioteconomia. A cada ação buscam por meio das temáticas desenvolver um trabalho em conjunto a fim de estimular o contato do usuário com o acervo. De acordo com a última informação fornecida pela gestão, o acervo hoje conta com cerca de 40 mil itens.

A circulação do usuário se tornou mais livre, é explícito que nem todos que frequentam estão ali somente para ter acesso à leitura ou usar algum serviço, a liberdade do uso proporcionada possibilita a fruição do espaço. Descaracterizando paradigmas, hoje as pessoas além de trabalhar e estudar nesse local, usam também para conversar, descansar, e em alguns casos até para dormir.

Figura 7 - Folheto informativo



Os serviços se ampliaram. Atualmente, além do empréstimo, há salas específicas para as crianças, para assistir filmes, Internet (rede sem fio liberado), periódicos, salas para cursos, palestras, atividades culturais, programação de incentivo a leitura através de rodas de leitura e outras atividades fundamentadas com o propósito de dinamizar o acervo. Além disso, cabe ressaltar importantes adaptações para o público com necessidades especiais, seu acesso acontece por meio de rampas na entrada, e plataforma elevatória para o segundo andar, um amplo acervo de livros em Braille e áudio livros.

Um exemplo do trabalho significativo do que acontece na BPN pode ser representado pelo prêmio recebido em 2012. Nesse ano, um trabalho realizado com a população em situação de rua foi visto por americanos que se encantaram com a ação inovadora. Convidaram a BPN a participar de uma conferência em Washington e a ser membro da comunidade internacional de bibliotecas Beyond Access, composta por 20 bibliotecas escolhidas pelo mundo, que se destacaram por realizar ações inovadoras para suas comunidades, com o intermédio das Bibliotecas Públicas.

A presença desse público começou após a restauração, e devido a condições em que estavam geravam reclamações por parte dos outros usuários. Diante desta situação a diretora da época aproximou-se deles, apresentou a biblioteca e propôs que procurassem os albergues, onde poderiam tomar banho receber roupas novas, emitir documentos e assim participar dos serviços oferecidos pela biblioteca. Foi chamado um assistente social, e realizado um trabalho de mediação, a fim de motivar sua volta a família e ao mercado de trabalho. Dentre as inovações que esse espaço proporcionava não se tinha à dimensão do potente equipamento que pode provocar mudanças na vida desse usuário. Apesar de grandes projetos de integração com a comunidade, ainda há muito a ser desenvolvido.

1.3.1 A gestão por meio de Organização Social

No ano de 2014, a BPN e as outras bibliotecas que integram a rede de Bibliotecas Parque passam a ter a administração de uma Organização Social. Esse tipo de administração é compreendido através de um título que o Estado delega a uma entidade do terceiro setor, sem fins lucrativos, para que atue em prol da sociedade, em áreas como a educação, saúde e cultura. Por meio de contrato de gestão, estabelece metas e as competências dessa organização, que em troca recebe recursos para administrar bens e equipamentos do Estado, que continua como responsável pelo planejamento, financiamento e controle da instituição (PONTE, 2012, p. 24-25). Sendo assim, o Instituto de Desenvolvimento e Gestão (IDG) assume a função de gerir esses espaços, trabalhar com execução de programas educativos e fomento de atividades culturais. Sua utilização baseia-se em resultados de outros estados, como o Paço do Frevo e Cais do Sertão em Recife, sendo o IDG também responsável por

esses espaços. A OS é apontada pela Secretaria como solução para agilizar processos como a contratação de pessoal, gerando também eficiência no funcionamento dos centros culturais e execução das políticas, permitindo assim, que o poder público destine seus esforços na elaboração de políticas, controle e fiscalização (CULTURA, 2015).

Alguns resultados dessa parceria recente entre o Estado do Rio e o IDG podem ser observados através do relatório da gestão Bibliotecas Parque referente ao ano de 2014¹⁰. Dentre os resultados apresentados é importante destacar as doze metas relacionadas diretamente à atividade-fim da organização, exibindo dessa forma os índices alcançados por cada Biblioteca. Sobre o desenvolvimento dos serviços nesse período, é possível destacar as que se aplicam a BPN:

objetivo 01: formar base de usuários cadastrados nas Bibliotecas. A BPN ficou abaixo da meta anual que seria de 2.500 usuários cadastrados, tendo alcançado 1.916. Contudo, devido a esse resultado, passou a introduzir a obrigatoriedade da carteirinha/cadastro para a utilização dos serviços, a partir do último trimestre de 2014.

objetivo 02: garantir empréstimos de acervo e demais itens da Biblioteca. Índice negativo devido aos seguintes fatores: regulamentação ANCINE que proíbe o empréstimo de DVDs sem o devido registro; o tempo para o desenvolvimento, aprovação e implantação da política de Acervo bem como do processo de aquisição. Ocorreu também a correção no número total de itens na BPN, que após inventário realizado no fim de 2014 constatou-se haver 37.404 mil itens. Sendo possível somente no ano de 2015 avaliar a relação empréstimos acervo.

objetivo 03: atrair visitantes às Bibliotecas. A visitação da BPN foi acima do esperado. Porém, ainda estão adotando outros métodos de contagem, visto que no primeiro período apenas os participantes da programação ou que recorriam ao atendimento eram contabilizados. Dessa forma, passaram a ter contadores manuais.

objetivo 4: garantir a realização da programação cultural e educativa proposta. Esta meta ficou acima do previsto. Em algumas atividades a BPN atingiu e até ultrapassou a meta.

¹⁰ Disponível em: www.idg.org.br

porém, devido ao seu espaço diferenciado, atividades com teatro por exemplo não aconteceram.

objetivo 05: captar a percepção dos visitantes a partir da realização de pesquisa sobre acervo, programações, instalações e serviços. No primeiro ano da implementação não foi realizada, contudo durante o ano de 2015, foram observadas pesquisas por meio de redes sociais, por computadores e espaços disponibilizados no balcão de atendimento, a fim de colher as sugestões dos usuários.

objetivo 6: garantir a atualização do acervo. Essa meta foi parcialmente alcançada. Devido à demora na aprovação da política de acervo pelo Conselho de Administração, a aquisição dos itens ficou pendente, ocorrendo somente no fim do ano. Além disso, alegam que a demora nesse processo também está relacionada à dificuldade em encontrar os exemplares solicitados e a entrega do material (RELATÓRIO, 2014, p. 8-17; MELLO, 2015).

O relatório ainda aborda as dificuldades durante o primeiro ano da gestão, ocasionados principalmente por atraso nos repasses, prejudicando o cumprimento das metas dentro do período determinado, afetando também o planejamento de 2015. No segundo ano houve impactos ainda maiores, a princípio o atraso nos repasses afetou horário e dias de funcionamento das Bibliotecas, reduzindo para o horário atual de terça a sábado, das 11h às 19h. A crise atingiu seu pior momento, no fim de 2015, quando o Governo do Estado suspendeu os serviços da BPE e BPN. Após alguns dias, as Prefeituras do Rio e de Niterói reverteram a situação, anunciando que assumiriam os gastos até o fim de 2016. No caso de Niterói, a BPN voltou a funcionar através de um convênio assinado entre a Prefeitura da cidade e o Governo do Estado, garantindo o repasse de recursos da Fundação de Arte de Niterói (FAN) para a secretaria de Estado de Cultura. A continuidade do projeto ainda é incerta, ainda diante de uma forte crise que afeta todo o estado e o país, não se sabe ao certo o que acontecerá após o período estabelecido.

Após essa transição da biblioteca tradicional, para essa nova proposta que busca ao mesmo tempo resignificar o uso da biblioteca, e também resgatar o contato com a leitura. No próximo capítulo, o olhar será direcionado para o usuário desse espaço, que se vê diante de uma instituição cada vez mais próxima, e aberta a novos usos e atenta as necessidades da comunidade.

2. O FREQUENTADOR E SEUS USOS

Com a contribuição de definições e questionamentos de Canclini, nesse capítulo, será feita uma análise do atual frequentador da Biblioteca Pública de Niterói, uma vez que esse espaço passa a interagir com novos suportes, buscando atender as necessidades de seu público. Reverte assim o paradigma de ambiente tradicional e se torna mais acessível, com novos usos e possibilidades de interação com o leitor e as novas tecnologias. Dentre esses novos usos que buscam a abertura da biblioteca a um público variado, uma questão que se tornou ponto essencial dentro do quadro de serviços inclusivos é a relação que estabelece com a comunidade, até mesmo com os usuários em situação de rua. O profissional responsável por essa tarefa é chamado na biblioteca de mediador social, cargo atualmente ocupado por uma pedagoga.

2.1 O leitor, espectador e internauta

Nestor Garcia Canclini, nasceu e estudou filosofia na Argentina, com doutorado pelas universidades de La Plata e Paris. É professor, escritor, crítico cultural e antropólogo contemporâneo, e reconhecido como um dos maiores investigadores a respeito de temas acerca das mudanças na comunicação, cultura e sociologia da América Latina. Canclini é vencedor do Prêmio Book Award com o livro “Culturas híbridas”, como melhor livro do ano de 2002. Visando o cenário latino-americano ele traz reflexões acerca das influências que as culturas sofrem com processos como a globalização. Parte da cultura como um processo em constante transformação, desconsiderando as divisões entre culto e popular, o que o autor intitula de “culturas híbridas”, intercâmbios entre culturas que passam a compor o cotidiano do indivíduo, não sendo mais tão perceptível a seu olhar.

Sua importância para esse trabalho parte das definições abordadas no livro *Leitores espectadores e internautas* (2008), que compõe a coleção “Os livros do Observatório”, com

intuito de por meio de publicações assinadas por especialistas de diferentes áreas, tratar de discussões acerca da cultura e seus diferentes aspectos. Assim, expõe suas reflexões e questionamentos em pequenos verbetes, similares aos de um dicionário. Aborda temas que permeiam a realidade do cidadão e seus novos hábitos culturais, que misturam aspectos vindos de múltiplas culturas, influenciada por novas tecnologias no âmbito da comunicação e do entretenimento.

Essas temáticas podem ser vistas no campo da Biblioteca Pública, a partir da mudança dos estigmas que a caracterizam como ambiente tradicional e com funções determinadas. No momento em que deixa de ser considerada por parte da população como única fonte de acesso ao conhecimento, passa a enfrentar mudanças advindas da nova dinâmica estabelecida com a leitura, e os novos hábitos desse leitor. A instituição, perante a transformação ocasionada pela era digital se depara com um novo perfil de usuário, e passa a se preocupar em atrair novamente o leitor a seu espaço, sem deixar de exercer sua principal função, que é o incentivo à leitura, e o acesso à informação. Hoje seu desafio é ser múltipla, oferecendo atrativos na programação, mas sem deixar de despertar interesse para seu acervo. No caso da BPN, após a restauração, os gestores realizaram intervenções proporcionando ao usuário um ambiente modernizado, com dispositivos que auxiliam o procedimento de empréstimo, todas as salas passam a ter acesso a Internet por meio de computadores e rede sem fio, além de todo o ambiente ser climatizado. A biblioteca começa a considerar o modo como os leitores hoje se relacionam com a leitura e com outras práticas simultaneamente, passando a oferecer, além da informação, entretenimento e cultura, de modo que também reconhece nesse público características de espectadores e internautas.

A interação com esses novos hábitos já compõe o cotidiano do cidadão comum. Canclini se refere ao leitor de todos os tipos de produção, desde o livro físico até as telas de computador e celulares, compreendendo que o processo que está acontecendo não se reflete necessariamente na diminuição do hábito da leitura, mas justamente na ampliação e forma com que o leitor recebe o conteúdo. Voltando a BPN, é evidente a fragilidade estabelecida na formação desse leitor por anos de negligência nesse âmbito. O modelo tradicional de formação de leitores, principalmente nas escolas, construiu aversão diante da leitura vista como obrigatória, afastando-se da ideia de prazer e entretenimento e sem agregar outras plataformas que contribuíssem para melhor desenvolvimento dos conteúdos. Outro problema é encontrado em programas de incentivo à leitura, que focam apenas nos livros,

desconsiderando o acesso ao conhecimento por meio de outros suportes. Considerando as reflexões de Canclini e levando para a esfera dos usos que as Bibliotecas Parque propõem, podemos observar o diálogo com diversos meios, que incentivam a leitura muito além de um único suporte. Nas palavras do autor, as políticas

insistem em formar leitores de livros, e à parte, espectadores de artes visuais (quase nunca de televisão), enquanto a indústria está unindo as linguagens e combinando os espaços: ela produz livros e também áudio-livro, filmes para o cinema e para o sofá e o celular (CANCLINI, 2008, p. 18).

Diante de leitores de diferentes plataformas, espectadores que não se limitam mais à tela do cinema ou da televisão, e passam a “olhar com atenção” os espetáculos e programas que acontecem a sua volta, sem serem definidos estritamente locais para isso. O internauta que, ao vivenciar o mundo conectado a internet, consegue em qualquer lugar ser um leitor e espectador simultaneamente, assumindo também uma postura mais interativa, com a possibilidade de opinar e interferir através desses meios. Esses novos hábitos hoje compõem o cotidiano dos cidadãos.

Essa reflexão tem o objetivo de compreender a presença desse cidadão múltiplo como usuário da BPN, lugar aqui destacado por características e propostas de novos olhares sob a leitura e que hoje proporciona o livre acesso a plataformas e atividades dentro de seu espaço. Buscou-se a ferramenta de coleta de opiniões dos usuários através de questionário semi estruturado, como maneira de identificar os usos e opiniões sobre a biblioteca.

Segundo entrevistas feitas com cerca de 30 usuários da BPN no ano de 2015 foi possível perceber um número expressivo de pessoas que frequentam esse espaço ao menos uma vez por semana, mas que desconhecem qualquer atividade além dos serviços já ligados ao imaginário que se tem por biblioteca. Poucos sabiam das outras atividades, e os que sabiam não participavam por motivos que variam entre falta de tempo e dificuldade em frequentar nos horários em que eram realizadas.

Cerca de 73,3% dos entrevistados revelam usar somente o espaço para estudar, alguns com material próprio e utilizando a Internet para complementar a matéria. A modernização da biblioteca foi um dos pontos mais comentados na questão referente à opinião sobre o espaço. Os usuários reconhecem a modernização da estrutura, e destacam o conforto proporcionado pelo ambiente climatizado e acesso a Internet. Contudo, questionados se deixariam de usar o

espaço se não houvesse Internet, filmes, e outras atividades além do livro, boa parte disse que não se incomodaria e nem deixaria de frequentar. Com isso constatei que a utilização e disponibilização da Internet não é um grande motivo para a presença deles ali. Apenas uma pessoa afirmou que a falta de Internet dificultaria o estudo.

Embora afirmem o contrário, a observação durante o período da pesquisa revelou que o hábito de estar conectado a Internet, seja para pesquisa ou entretenimento, é freqüente na maioria dos usuários ali presentes. Os que estudam consultam a fim de complementar informações, mas a maioria dos usuários durante suas leituras utilizam as redes sociais. A observação também revelou a forte presença de crianças e adolescentes no corredor multimídia, sendo comum estarem jogando ou acessando redes sociais.

2.2 Novos usos que o projeto Biblioteca Parque proporciona

Como cenário distinto e ao mesmo tempo tradicional, a biblioteca traz para seu funcionamento aspectos que hoje compõem a vida do leitor. A união de hábitos em um mesmo local desmistifica a ideia de lugares específicos para práticas determinadas, assim também desconstrói as normas que fazem parte de sua fruição, no ambiente reconhecido pelo silêncio coabitam apresentações teatrais, exposições, grupos de estudantes em pesquisa escolar, concurseiros, grupos de capoeira, entre outros. Nas palavras de Canclini:

Assim como havia uma distância correta para ver os quadros, um certo silêncio enquanto durava a peça teatral ou o filme, ensinava-se uma leitura pausada, algo como uma contemplação do livro. Acreditava-se saber o que era um quadro, uma peça e um livro, e existiam lugares, posturas corporais e espaços institucionalizados para olhá-los com atenção. O recinto teatral ou cinematográfico, o museu ou a galeria, a biblioteca ou a poltrona de casa pretendiam ser, cada um, cenários distintos e distantes da vida real. (CANCLINI, 2008, p. 48).

As bibliotecas brasileiras, por muitas vezes, foram construídas sem nenhum planejamento prévio, embora seja o equipamento público mais presente em nosso território são muitos os casos de espaços improvisados em casarões antigos, salas escondidas em prédios públicos, sem a mínima estrutura para funcionar. A ideia de Biblioteca Parque vem para o Brasil buscando dar resposta ao problema que aflige o país, a formação do leitor. Devido às deficiências na base da educação, o modo como é encarada a leitura proporcionou a

imagem negativa sobre esse hábito. Com visão ainda frágil a esse respeito, mesmo diante do crescente número de leitores, as bibliotecas com atividades pautadas na multiplicidade de serviços e acesso democrático tornaram-se uma opção na busca pela mudança desse cenário.

Reconhecida por grandes estruturas, as Bibliotecas Parque no Rio de Janeiro foram estabelecidas em diferentes contextos, dentre as quatro, duas estão localizadas em comunidades, Rocinha e Manguinhos. Destacando-se entre as pequenas casas, os prédios modernos surgem como proposta de espaço para convivência, lazer e acesso a produções culturais antes distantes dessa população. Dentre os serviços comuns dessas bibliotecas estão o acesso livre e empréstimo de livros e DVDs, espaço infantil, acesso a computadores, cursos, palestras e Internet wi-fi. Além de salas de consulta, computadores e atividades diversificadas, essas bibliotecas possuem teatros e salas de cinema, com o propósito de serem utilizados por todos, por isso foi necessário a construção de relações com a comunidade, para que pudesse reconhecer esse espaço como pertencente a ela. Isso pode ser visto mais claramente nas bibliotecas de Manguinhos e Rocinha, decorrendo desse processo de aceitação, grupos que utilizavam suas estruturas criaram iniciativas que hoje são vistos como frutos dessa abertura e socialização, tais como a Cia de teatro Manguinhos em Cena, que mostra como o espaço foi apropriado pela comunidade. Localizada em uma região composta por muitos artistas de diferentes linguagens, a C4, como é chamada a Biblioteca Parque da Rocinha, tornou-se um centro que estimula a cultura local, além de proporcionar a comunidade um espaço para expor suas produções. Também é utilizada para reuniões comunitárias, estúdio de gravação e edição audiovisual, além de uma cozinha-escola. Isso não quer dizer que a implementação dessas bibliotecas aconteceu sem conflitos com a comunidade que, muitas vezes viu o projeto como uma imposição de cima para baixo, conforme destaca Julia Maranhão, que em sua dissertação de mestrado buscou entender como foi o processo de implementação da Biblioteca Parque da Rocinha, verificando como ocorreram os processos de negociação, e as demandas dessa comunidade (MARANHÃO, 2015).

A matriz, Biblioteca Parque Estadual, possui estrutura que possibilita o oferecimento de serviços mais amplos, além de uma extensa programação. Com espaço para grandes exposições, um acervo que abarca livros de arte a quadrinhos, com cerca de 250 mil itens. Além de uma grande biblioteca, possui um teatro, auditório, estúdio de som, salas multiusos, cafeteria, restaurante, pátio e jardim suspenso. Localizada na região central da cidade a BPE e

a BPN criam relações diferentes com o seu território, elas acabam atraindo um público mais variado, de diferentes localidades e com múltiplos interesses.

O interesse em descrever o que pode ser encontrado nas outras bibliotecas é entender como cada uma possui suas singularidades e como a BPN mostra-se diante dessas novas propostas, mesmo com ambiente diferenciado. Com um prédio histórico tombado pelo Inepac, a BPN passou a desempenhar novas funções, mesmo com estrutura limitada. Com proposta de incluir diferentes linguagens, pequenas exposições, cinema, música e teatro se tornam grandes desafios. Sem espaços específicos para esses fins, as escadarias e salas de leitura viram cenários de recitais e peças, mesmo um evento ou apresentação pequeno, acaba interferindo no funcionamento de todo o espaço.

A localização propicia a presença de um público diversificado, alguns buscam ali um lugar de descanso, outros de estudo e alguns um espaço para o lazer. O importante é a biblioteca estar ali, aberta e pronta para receber qualquer pessoa que a busque, independente de sua necessidade. O modelo propõe um uso mais informal e próximo do usuário assim, no cotidiano da biblioteca, com todo o conforto proporcionado, é possível ver pessoas tão à vontade, sobre as poltronas ou até dormindo como se estivessem em casa. Como é relatado por uma das entrevistadas:

E¹¹: [...] ambiente realmente para estudar para relaxar, proporciona uma coisa que você não tem em casa, é um escape. Os próprios funcionários proporcionam isso, se você vai em outro ambiente de trabalho, você vê funcionário conversando. Por mim eu ficava aqui todos os dias, mas aí não dá por problemas pessoais, questão de dinheiro de almoço... Mas se eu pudesse ficar todos os dias eu ficava, aqui direto.

Durante o período de observação foi possível ver o que de fato acontecia no dia a dia da biblioteca. Esse novo conceito, além de propor novos usos e a democratização do acesso à biblioteca e atividades culturais, procura estimular novos olhares para esse usuário, que através dessas mesmas atividades não só usufrua dela como espaço de lazer, mas também se beneficie com a proposta principal da biblioteca que é gerar acesso à informação e transformar esse frequentador em cidadão crítico. Nos termos de Milanesi:

¹¹ Opitiei por identificar os entrevistados somente pela primeira letra do nome.

não basta ter um excelente acervo, ótimas condições de espaço e recursos para realizar as mais animadas promoções culturais. Se não houver o objetivo claro, e a capacidade técnica para isso de criar situações estimuladoras para a imaginação do usuário, a biblioteca continuará efetivamente como uma coleção de livros com uns acréscimos que pouco alteram (MILANESI, 1986, p. 256).

Com os novos usos propostos ao usuário, a instituição abre espaço para uma relação mais próxima e “interpessoal”, através de encontros e conversas que possibilitam uma fruição que ultrapassa a simples leitura do registro. Milanesi (1986, p. 254) propõe que “a biblioteca pode e deve atuar no sentido de ampliar a dimensão do ato de ler [...]”. Essa relação necessita da intervenção de um profissional que reconheça as necessidades do usuário em diferentes contextos, por isso a biblioteca vem construindo uma equipe multidisciplinar, que consiga elaborar ações em conjunto a fim cada vez mais, tornar a biblioteca viva.

Assim a biblioteca se transformou de simples guarda livros e restrita ao silêncio, em um espaço plural de troca além de disseminador do conhecimento e informação. Porém, o desafio não se resume a apenas possibilitar a presença do cidadão em seu espaço, busca também através desses novos usos gerar uma vivência que possibilite a transformação desse usuário em cidadão consciente.

2.3 Relação com a comunidade

Forte propósito que compõe a iniciativa das Bibliotecas Parque é o estabelecimento de relações com a comunidade que compõem o entorno da instituição. Colaborando com esse entendimento o manifesto produzido em conjunto pela IFLA e a UNESCO, já citado anteriormente, além de contribuir com a mudança sobre a visão que se tem por biblioteca, evidencia o importante diálogo que essa instituição deve criar com seu usuário, e com sua comunidade. Tratando a biblioteca não apenas como “porta de acesso local ao conhecimento”, mas como espaço que tem também a missão de gerar o “desenvolvimento cultural dos indivíduos e grupos sociais” (IFLA/UNESCO, 1994).

Confirmando esse entendimento sobre o papel da biblioteca perante a sociedade e a visão sobre seus usos, Emir Suaiden, graduado em biblioteconomia pela Universidade de Brasília, mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba e com

doutorado na mesma área pela Universidad Complutense de Madrid, parte da concepção que a leitura é um importante instrumento na construção da cidadania. Ao assumir cargo no Instituto Nacional do Livro contribuiu para a abertura de bibliotecas públicas em todos os estados brasileiros.

Reconhecendo que é um trabalho em processo, ainda está sendo construída a relação de diálogo com a comunidade. Mesmo que a biblioteca tenha caráter público, aberta a todos sem distinção, ainda assim existem grupos que não são atingidos por seus serviços. Visando seu papel como instrumento para inclusão social, Suaiden olha para o “não usuário”, que para ele é fruto da falta de metodologias que atendam as suas necessidades, e da postura tomada por seus profissionais, que se tornam passivos frente à realidade enfrentada por essa população. Acredita que outros motivos que contribuem para a não participação desse público sejam, a princípio, a ausência de um primeiro contato através da escola, que não incentiva essa prática, a inexistência de bibliotecas escolares e o desconhecimento sobre as atividades do profissional bibliotecário (SUAIDEN, 1995).

Desse modo, observando a relevância desse primeiro contato com uma biblioteca, está sendo desenvolvida na BPN a aproximação das escolas, com a visita de uma mediadora. Em conversa com funcionários da BPN, a coordenadora pedagógica relatou que a inclusão da comunidade acontece em parte por meio da rede pública e particular de ensino. Dentro do programa educativo há um trabalho que se chama agendamento e mediação, não apenas de conflitos, mas mediação social. A mediadora faz contato com as escolas e apresenta a programação que será executada. Em entrevista relata que

Dentro da política de estabelecer o espaço como de encontro e de informação, houve um processo para trazer a população para dentro elaborando uma boa programação sempre na tentativa de atingir um amplo público e atendendo as demandas da cidade (Rosane, coordenadora pedagógica).

Outra forma de atingir a comunidade é feita através de cursos que acontecem em parceria com o Sesc (Serviço Social do Comércio) com temas como língua portuguesa, matemática, para o público em geral e também voltado para professores. Parceria com a UFF e o PROALE, na elaboração de ciclos de palestras com a área de história, sendo assim um ambiente de formação e informação.

Ainda sobre como a BPN atinge a comunidade ela falou:

Tivemos um grande desafio de trazer o povo para dentro, mudou o conceito, mudou a forma de gestão. Trabalho muito grande de trazer as pessoas, as bibliotecárias no atendimento com o contato, acolhimento... sempre apontando para várias direções, e agora quase dois anos da gestão pelo IDG, estamos fazendo seleção de obras com muitos exemplares que podemos abrir mão, para compor o projeto que pretende levar para hospitais, asilos e ongs, uma pequena parte do acervo para atingir esse público.

Outro modo em que o público passa a conhecer a BPN acontece por meio de ações de outras instituições, mas que voltam-se para a biblioteca, propiciando um primeiro contato. Segundo Rosane:

participamos de um evento na Câmara, convidamos as pessoas, apresentamos a biblioteca, seus serviços... Uma vez foram cento e poucos cadastros em uma ação social. Com instituições para pessoas com algum tipo de deficiência, temos um acervo muito bom para baixa visão e outras deficiências visuais, temos um profissional adequado e uma proposta de acessibilidade no acesso ao espaço. Temos literatura de altíssimo nível em braile, equipamento de áudio livro... E a gente vai buscando a comunidade assim, além de propor alguns eventos aqui dentro.

De fato, esse novo papel da biblioteca desenvolve atividades buscando atingir a comunidade ao seu entorno, oferecendo possibilidades atrativas para ampliar a presença do leitor e também do usuário que procura outros serviços. A presença de pessoas em situação de rua mostrou isso, alguns por serem analfabetos buscavam a sala com material audiovisual e sala infantil, muitos passavam o dia todo na biblioteca. Gerando alguns conflitos com os outros usuários e até com os funcionários, necessitou-se assim do serviço de mediação, a fim de orientar a respeito dos serviços que poderiam utilizar na biblioteca e fora dela. Nesse caso, já mencionado no capítulo um, a presença dessas pessoas provocou uma série de iniciativas, a participação de outros profissionais em conjunto ao trabalho do bibliotecário, que os auxiliaram no resgate da cidadania, como no exemplo em que foram orientados a providenciar documentos de identificação, e higiene pessoal.

Considerando os resultados dessa ampliação de serviços, no próximo capítulo para trazer a percepção dos usuários e dos funcionários sobre essas mudanças, foram realizadas

entrevistas durante o trabalho de campo. E para completar ainda, serão observadas também as percepções relatadas na página do Facebook da BPN.

3. AVALIAÇÃO E DESAFIOS

Inicialmente, serão apresentados os resultados das entrevistas realizadas com frequentadores da BPN, suas percepções e usos da biblioteca. Em seguida, também serão expostos trechos das entrevistas realizadas com os funcionários, que falaram um pouco sobre as atividades e suas funções dentro da dinâmica de Biblioteca Parque. Também será analisada a rede social que se tornou importante canal entre instituição e usuário.

3.1 A valiação dos frequentadores a partir das entrevistas

Buscando compreender o modo como o espaço era interpretado por seus usuários, foram realizadas 30 entrevistas semi estruturadas, no decorrer do ano de 2015. Durante o desenvolvimento da pesquisa, o funcionário que permitiu a execução das entrevistas, designou uma estagiária para acompanhar todo o processo. Acredito que esse procedimento interferiu na dinâmica das entrevistas, intimidando as pessoas a relatar visões mais críticas, como também na elaboração de suas respostas. A princípio, como o tema do trabalho abrange o usuário geral da BPN, não foi determinado um perfil específico a ser entrevistado. Sendo assim, a abordagem foi realizada em todos os ambientes da biblioteca, com pessoas de diferentes faixas etárias e graus de instrução. Cabe ressaltar também que serão apresentadas respostas significativas, e que o questionário com toda as resposta pode ser visualizado no “ANEXO III”.

O questionário foi composto por perguntas que identificaram o perfil do grupo de entrevistados usuários da BPN. Incluía questões básicas, referentes à idade, gênero, escolaridade e cidade de origem. E questões direcionadas ao tema da pesquisa, sobre a presença na biblioteca antes da reforma, ou seja, antes do ano de 2008 e depois da reforma e reabertura; como teve conhecimento da biblioteca, frequência, atividades mais utilizadas, conhecimento da programação, interesse em propor alguma atividade, opinião a respeito do espaço como lugar de lazer, e a respeito da instituição em geral.

A maior parte das pessoas entrevistadas eram mulheres (60%) dado que não reflete de fato a frequência do público. Por meio da observação na biblioteca, foi possível perceber um público bem diversificado. Em relação à faixa etária, 40% disseram ter idade entre 15 e 20 anos, seguido por 36,7% das pessoas com idade entre 21 e 30 anos, confirmando assim o perfil do usuário que prevalece ser de estudantes do ensino médio, universitários e concurseiros. Apenas uma pessoa de 31 a 40 anos, três de 41 a 50 e também três acima de 51 anos. A respeito da escolaridade quase a metade 46,7%, estão cursando ensino superior, 13,3% cursando o ensino médio, 13,3% se formaram na escola, e 13,3% possuem o ensino superior completo; os demais possuem pós graduação, mestrado e doutorado, uma pessoa cada.

Questionados sobre a cidade de origem, foi possível ver que existem frequentadores que não moram tão próximos a BPN. A maioria é de Niterói, cerca de 60%; 26,7% vem de São Gonçalo; 3,3% de Maricá; outros dois são do Rio de Janeiro, um relatou vir até Niterói porque *“é o melhor lugar, tem uma praça que é luxo”* (W, 69 anos). E outra de Itaboraí, declara frequentar a BPN, porque a biblioteca que tem em sua cidade é precária. Além da ausência de bibliotecas qualificadas em seus municípios, muitos frequentam a BPN por estudar, ou trabalhar em Niterói.

A respeito de como começaram a frequentar a BPN: 40% das pessoas chegaram por meio da indicação de amigos e familiares, 13,3% por indicação de professor, iniciativa motivada pela proximidade a algumas escolas e 10% passando em frente. O modo como chegaram até a biblioteca variam entre: alguns que sabiam da biblioteca por morar no centro da cidade, uma chegou por causa da reunião pela Academia Fluminense de Letras, outro por uma palestra, e um através de projeto vocacional da escola. A maioria de fato não frequenta outra biblioteca 57,7%, e os que sim usam as bibliotecas da faculdade, cerca de 33,3%. Mesmo tendo outra opção de local para estudar, preferem a BPN, pelo silêncio e conforto. Como uma universitária diz: *“frequento da faculdade, mas lá não tenho tanto silêncio. Prefiro aqui, os funcionários lidam com trabalho sutil”* (E, 21 anos).

Para entender como hoje funciona a biblioteca, durante a pesquisa mostrou-se necessário conhecer como era seu funcionamento antes da restauração (2008), e no decorrer das entrevistas foi possível conhecer algumas pessoas que frequentaram a BPN nesse período. Entre o grupo pesquisado, 70% das pessoas não frequentaram antes desse período, e 30%

revelaram conhecer. Contudo dentre esses, dois a conheciam apenas externamente. Os outros mencionaram a diferença para agora, que abarcou a melhora na estrutura, desde a iluminação, ampliação do acervo, conforto dos móveis e por ser um ambiente refrigerado.

Embora a biblioteca hoje ofereça muitas opções, a principal atividade segundo os entrevistados é a utilização do espaço para estudar 73,3%, alguns com material próprio. Como nessa questão havia a possibilidade de assinalar mais de uma opção a segunda mais escolhida foi o acesso a Internet 63,3%, e a terceira ler livros ou empréstimo com 36,7%.

Na questão sobre a presença na biblioteca, mesmo que não oferecesse acesso a Internet ou até outros suportes como filmes e computadores, 96,7% afirmaram que frequentariam mesmo sem essas alternativas. Contrapondo com a questão anterior, sendo a Internet a segunda atividade mais utilizada. Apenas uma pessoa afirmou que não frequentaria e expôs o motivo: “ficaria complicado, o acesso ajuda na hora de estudar, e meu material está on line” (E, 21 anos). Três afirmaram já não usar esse serviço, essas três estão no grupo acima de 51 anos.

Sobre conhecer a programação ou participar 53,3% revelaram não saber das atividades realizadas pela BPN; 33,3% sabem que acontecem algumas atividades, mas não participam, por conta do horário restrito. Uma pessoa relatou só saber da atividade por meio do convite de uma funcionária e foi à primeira vez que participou. As pessoas que já participaram contaram que:

W: Já assisti uma conferência.

M: Só iniciei curso de português pelo Sesc. Tenho o interesse em continuar.

A: Sim, recebo por e mail. Costumo participar por causa da minha filha.

M: Sim, venho para a roda de leitura.

M: Não. Mas participei de uma exibição de curtas, não sabia antes, fui convidada na hora por uma das funcionárias.

Uma parcela mostrou interesse em que fossem realizadas novas atividades com diferentes temáticas como:

E: Preparatório para concurso público;

F: Palestras voltadas para o mercado de trabalho;

E: Cursos sobre direito. Temáticas variadas, direito da mulher...;

M: Palestras de assuntos sociais;

I: Palestras de integração com a comunidade, assuntos polêmicos como: aborto, maior idade penal e sexualidade;

M: Gostaria de continuar o curso que iniciei, mas em um horário melhor;

D: Talvez alguma coisa ligada a cinema;

C: Divulgação para melhor entender o curso de Turismo da UFF, aprender também técnicas para estudar;

C: Curso para ensinar técnicas para estudar;

W: Gostaria de mais revistas e livros de gastronomia;

R: Feira do livro com participação de autores em palestras.

Sobre o reconhecimento da biblioteca também como espaço de lazer, muitos apenas afirmaram que sim, a reconhecem como espaço de lazer assim como de leitura. Como cada um compreendeu a pergunta de uma maneira particular, seguem algumas falas que demonstram ainda que o espaço da biblioteca não é totalmente reconhecido para esse fim, contudo gostaram de saber das novas possibilidades que a BPN disponibiliza, mesmo que não participem. Nesse sentido, destaco algumas:

E: Sim, mas só a uso para estudar mesmo.

W: Sim, tem uma praça ótima aqui na frente.

D: Não muito, mas acho legal as novas atividades que estão sendo desenvolvidas.

T: Acho sim, mas a outra (BPE) acho que é mais.

A: Sim para minha filha sim, trago ela para brincar e ler, porque para ela ler é lazer.

Para ela a leitura é uma brincadeira.

D: Sim, vejo por outros usando, porém não participo.

A: Sim, vejo que é um local mais movimentado.

G: Sim, pois além de ler, posso também ver filme.

R: Sim. Tudo na biblioteca me interessa; a começar pela arquitetura e história do prédio e da biblioteca em si. Não a vejo como último recurso para informações. Acredito que nela a cultura está viva.

J: Sim também. Tanto de informação quanto de lazer.

L: É um lugar que possibilita várias ações culturais (oficinas de artesanato, peças teatrais, lançamentos de livros, entre outros. Mas, requer planejamento e investimentos, que não restringe-se apenas ao acesso à leitura.

A: Sim, já vi acontecendo algumas palestras e apresentações, e achei bem legal.

M: Sim, comecei a ver isso aqui.

Relacionado ao espaço a maioria ressaltou ser um lugar de fácil acesso, agradável, confortável, com funcionários solícitos e seguro. Além disso, ainda destacaram que:

B: Bem legal, interessante, várias coisas, achei diferente.

E: Gosto bastante transmite paz, funcionários lidam com o trabalho de forma sutil, ambiente para relaxar, posicionamento de acordo com o local.

F: Gostei da área de interação na sala que tem café, pude conhecer algumas pessoas lá. Biblioteca excelente, nunca vi nenhuma que atendesse tão bem as minhas necessidades como essa.

R: Gosto de apresentar a biblioteca às crianças da família para que desfrutem de todas as possibilidades. Momentos de lazer. A BPN fez parte da minha infância e adolescência de uma maneira muito positiva e prazerosa e, acredito, que possa continuar sendo fonte de estímulo nos estudos e na cultura para nossos jovens.

J: O espaço tem potencial, mas precisava ter uma relação mais estreita com a população, um diálogo melhor.

B: Espaço agradável, acolhedor, com funcionários solícitos, e uma agenda de atividades bem diversificada. Compareço sempre que possível.

Contrapondo com as opiniões anteriores, apenas uma pessoa criticou o atendimento de um funcionário da biblioteca, ela expôs também sua opinião em relação a ideia que vem sendo desenvolvida na BPN. Uma preocupação que essa fala levanta é a atenção da gestão voltada para o objetivo de atingir diferentes públicos e abranger seus serviços, deixando em segundo plano suas funções básicas como biblioteca. Sobre o espaço ela diz:

A: Simpático gosto bastante, salas e ambientes acolhedores.

E acrescenta sua crítica:

Funcionários que não criam vínculo com o lugar. Falta de preparo para conversar, e na busca por alguns exemplares específicos. Tentativa de ser tudo em um mesmo espaço deixando escapar o básico. Na minha opinião não atende o conceito, não abre aos domingos e por outros motivos.

3.2 Avaliação dos funcionários a partir das entrevistas

Em conversa com funcionários foram aplicadas questões específicas a respeito do funcionamento da biblioteca com a intenção de observar como os próprios profissionais entendiam as novas atribuições desse espaço. Durante a pesquisa estive em dois momentos conversando com os funcionários. A princípio, a intenção foi ter um entendimento de como funcionava a biblioteca antes e depois da restauração, porém não havia nenhum dado a respeito do funcionamento anterior a 2008. De modo superficial, foi exposto que a BPN, antes desse período oferecia apenas serviços básicos que condiziam a uma biblioteca. Nesse caso, as informações sobre esse período foram coletadas com uma ex-funcionária.

Então, como já foi dito no capítulo um, o IDG¹² está atuando na BPN desde 2014, e a partir desse ano inicia-se uma nova divisão entre as equipes. Para esclarecer como funciona a BPN a partir dessa nova gestão, conversei com responsáveis de cada área. A coordenadora Pedagógica Rosane, responsável pela equipe do educativo, a Bibliotecária Carla, do setor de biblioteconomia e o Produtor Cultural Igor, que gera a programação e divulgação da BPN.

¹²

Em suas falas expressaram a paixão que cada um tem pela leitura, e em trabalhar nesse ambiente. A coordenadora pedagógica Rosane conta o quanto à equipe acredita no projeto, e descreve também como é feito o trabalho com o conceito de Biblioteca Parque:

Todo mundo acredita no projeto das bibliotecas parque. E a gente trabalha de uma maneira inclusiva, todos são muito bem vindos. A gente tem parcerias interessantes dentro de uma política de trazer a população para a biblioteca como espaço de conhecimento, de encontro de informação na área da leitura, da literatura, da história.

Sobre como se dá à elaboração e execução de cursos para a população, ela cita que tudo é feito por meio de parcerias, destaca o SESC, com qual exibem filmes, e cursos de português entre outras temáticas. Parceria também com o Programa de Pós-Graduação em História da UFF, promovendo o Seminário de Histórias em Quadrinhos, e o PROALE (Programa de Alfabetização e leitura), ambos realizam oficinas e ciclos de palestras, com o intuito de atingir professores, universitários e o público em geral. Sobre isso, Rosane afirma que

Vamos tentando atender com essas parcerias os mais diversos públicos e as demandas da cidade também. Onde o professor pode fazer um bom curso de formação, para ampliar repertório, e o público habitual da biblioteca tem também a possibilidade de fazer um curso de seu interesse. Então é um ambiente de formação, um centro de formação.

Questionada sobre a política de leitura feita pela BPN a fim de atrair o público, ela fala um pouco sobre facilitar o acesso do leitor e como um profissional que conhece bem seu acervo pode auxiliar nesse contato com os livros, possibilitando novos caminhos para o leitor. Um outro ponto é a dinamização do acervo, a programação cultural é pensada em conjunto, as equipes do educativo e acervo elaboraram atividades unindo temáticas de modo a trabalhar com os livros que possuem, causando um efeito que instiga o leitor a procurar mais o acervo, a partir das ações proporcionadas.

Pretensão dizer formação, então buscamos facilitar o processo de informação ao leitor, com livros interessantes. Com mediação, a mais bacana possível a mais atendida, aqui todo mundo lê muito. O atendimento que também está ligado à área do

educativo de você oferecer recursos oferecendo outras obras de alguma que não tem naquele momento, por estar emprestado, outra obra com a mesma temática (Rasane, coordenadora pedagógica).

Nosso objetivo é esse, você trabalhando em cima do acervo, apresenta os livros para a população dentro da programação... A partir do momento em que participa de alguma atividade ela busca mais sobre esse tema, aí ela vem em nosso acervo e começa a se interessar (Igor, produtor cultural).

Destacam a forma como trabalham. A equipe é multidisciplinar, e compreende profissionais da biblioteconomia, produção cultural, pedagogia, história e assistente social. Diversas formações, mas que atuam em conjunto em muitos momentos para pensar na dinâmica da BPN.

Nós também estudamos muito, lemos muito, trocamos muito conhecimento. Aqui temos três áreas: a programação a educação e a biblioteconomia. Mas, na prática elaboramos as atividades em conjunto. A equipe de bibliotecários se envolve nos projetos da educação, (a presença do bibliotecário hoje é como um formador e educador também). A cada ação que queremos desenvolver, buscamos amparar ela a um conteúdo. Pensamos qual é a nossa proposta a partir disso, que legado queremos fornecer a pessoa (Rasane, coordenadora pedagógica).

Também conversei com a bibliotecária Carla, que falou sobre suas funções com esse novo conceito:

Então, além da parte técnica, o bibliotecário desenvolve a catalogação, classificação e seleção dos materiais, a gente tem que estar muito envolvido com as outras coordenações. A gente faz parte da coordenação de acervo, mas estamos em contato com outras. Isso porque nas Bibliotecas Parque acontece outras manifestações de cultura além da leitura, temos eventos, palestras, então tudo que acontece e faz parte da programação a gente se envolve também, complementa vendo a temática e o nosso acervo que é voltado para aquele assunto que está sendo tratado. A gente coloca lá para dinamizar também o nosso acervo.

Ela também falou sobre o grande desafio em atrair o público para a BPN. No início tiveram um pouco de dificuldade em realizar algumas atividades frente a muitos usuários acostumados com o ambiente mais silencioso. As pessoas tiveram que entender a nova dinâmica do espaço. Nesse processo de adaptação identificaram as necessidades do usuário, dedicando assim as salas do primeiro pavimento, para atividades em grupos onde possui circulação maior de pessoas, pela proximidade a sala infantil e aos computadores. E para leitores que procuram um local mais silencioso, os funcionários indicam o segundo pavimento, muito utilizado por concurseiros. Sobre essa adaptação, Carla fala que

É porque também está no início, uma ideia nova que foi trazida para o Brasil de biblioteca Parque e isso foi difícil para alguns usuários, em perceber que aqui é assim, muitas atividades juntas não só a leitura e o estudo... E quem reclama agente orienta ir para o segundo andar. A Biblioteca Parque te dá possibilidade de realizar eventos que antes você não pensava na biblioteca. Visto como um pecado e hoje já tem, lá em cima é um pouco mais preservado, mas aqui em baixo a gente tem mais liberdade, acontecem atividades como a roda de leitura, conversa de alunos que fazem trabalho escolar... Mas hoje acho que todo mundo já entende. Além da adaptação dos usuários a gente também vai moldando as atividades, as que dão certo se tornam permanentes, outras a gente já testou, mas não deram certo, com música alta, por exemplo. Quando a gente não consegue fazer aqui tentamos no jardim também.

Aos poucos os usuários passaram a compreender sobre as novas práticas que acontecem dentro da biblioteca, porém como os números da pesquisa indicam, boa parte dos frequentadores desconhece a programação que ali acontece, e os próprios funcionários afirmam que ainda há muito a ser feito. Questionada sobre como se relacionam e o que fazem para atrair a comunidade do entorno, Rosane explica que o contato é feito com redes de ensino:

Com a comunidade, nós temos contato com a rede pública e particular de ensino. Dentro do educativo tem um trabalho chamado agendamento e medição, mediação não só de conflito, como social. Então a mediação faz contato com as escolas, tanto para o professor quanto para a criança. A mediação para a leitura é interessante porque foge dos padrões engessados da escola. A gente busca atender o que

chamamos de calendário temático, as escolas ainda possuem uma demanda de dia do índio, consciência negra, buscamos atender com novo olhar, de uma forma mais contemporânea... No dia da mãe, que mães? Que famílias? Se pensar que família é essa, tem pai que é mãe... Essas questões. Quando a equipe faz a programação nos reunimos, para pensar em como utilizar melhor o nosso acervo em relação ao que foi proposto..

Além desse contato direto, ela apenas aponta um projeto em desenvolvimento que busca “transbordar” o espaço da biblioteca, levando o acervo para ONGs, asilos e projetos sociais. Não mencionaram projetos que buscassem diálogo com a comunidade, visto que a BPN está localizada na região central da cidade, esperava-se que existissem projetos voltados à inserção da comunidade a biblioteca.

3.3 Avaliação via Facebook

Por ser uma Biblioteca Parque, informações sobre a BPN podem ser encontradas na página oficial da rede¹³, como também no site da Secretaria de Cultura. Porém, disponibilizam apenas informações básicas. Sendo assim, diante da necessidade de uma página que disponibilizasse todas as informações a respeito da biblioteca a BPN desde 2011, utiliza uma página na rede social Facebook. Página muito utilizada, devido seu amplo alcance como ferramenta para divulgação. Em conversa com Igor, que faz parte da equipe de programação e divulgação da BPN, relata que o facebook

É nosso medidor; hoje temos cerca de 6.000 curtidas. Na época da secretaria (2011-2013) tinham cerca de 1.900 a 2000, e com agente (IDG) em pouco tempo chegou a esse número. Isso é decorrente de uma política de divulgação, tem uma pessoa de marketing, os textos, as artes são melhorados e tudo isso influencia na divulgação e comunicação da BPN. Usamos o facebook também para fazer uma pesquisa de satisfação, que é uma política do IDG, a cada seis meses é passada para cerca de 300

¹³

Disponível em: <http://www.bibliotecasparque.rj.gov.br/a-rede/bpn/>

peças para avaliarem o funcionamento da biblioteca. Dão nota para a biblioteca melhor avaliada.

De acordo com o grupo entrevistado no espaço da BPN, mesmo com a popularidade da rede, 50% afirmam desconhecer a página e somente quatro pessoas disseram ter utilizado a página para tirar dúvidas e confirmar o horário de funcionamento. Ainda que esse dado não reflita muitos usuários desse meio, a página mostra-se ser uma boa forma de divulgação para a instituição.

O uso do Facebook pela BPN, se dá principalmente na função de divulgar a sua programação, através de postagens que facilitam o acesso a informações básicas, de funcionamento como: horários, inscrição em cursos e palestras. Também usam para aplicar pesquisas de satisfação e divulgar novas aquisições do acervo. Do mesmo modo que gerou maior visibilidade aos serviços oferecidos pela BPN, a página também tornou-se uma ferramenta importante para maior socialização e interação entre usuário e instituição. Por ser uma rede social muito utilizada, acredita-se ser mais conhecida do que as próprias páginas institucionais. Tornou-se espaço onde os frequentadores expõem suas avaliações sobre os serviços, e até propostas de futuras aquisições para o acervo.

Por volta de 14 de julho de 2016 cerca de 7.734 pessoas haviam curtido a página, que também oferece uma ferramenta para que o visitante possa fazer sua avaliação por meio de estrelas. No total foram cerca de 72 avaliações, e 62 pessoas avaliaram com a maior nota, cinco estrelas. Os comentários giraram em torno do bom atendimento dos funcionários, caracterizados como atenciosos e comprometidos. Elogios ao acervo, aos móveis confortáveis e a restauração da estrutura. Cerca de cinco pessoas exaltaram o orgulho por ter um espaço como esse em Niterói. Aparecem também reclamações a respeito do horário reduzido e por não abrir mais aos domingos. Destaco a seguir algumas avaliações.

M: Amo esse espaço. Cresci ali e me revigora ver a Biblioteca como Parque Estadual. Fiz Biblioteconomia devido a ela e sonho em fazer um projeto bacana lá! Pensava em um carro biblioteca e hoje sonho em várias coisas bacanas!

M: Ambiente planejado, com bons livros, tem computador, sala de lúdico etc. Adoro ser de Niterói!!

D: Após muitos anos retornei á biblioteca e hoje cheia de orgulho, pois trouxe o meu filho Davi. Viemos assistir o Dobra Lendas! Muito interessante! Vocês estão de parabéns. Ambiente acolhedor e funcionários agradáveis e atenciosos. Pretendo voltar mais vezes.

M: Aconchegante e agradável. Bibliotecários educados, gentis e compromissados com atividades culturais diferenciadas. Lugar altamente plural que reúne diversos grupos de qualquer idade ou classe social.

L: Não funciona mais nos finais de semana. Quem é trabalhador e estuda sabe que não resta tempo senão aos finais de semana para visitar a biblioteca.

Como em outros momentos, se falou sobre o funcionamento da BPN antes do ano de sua restauração, cabe aqui falar também em como era feita a divulgação nesse período. Antes do Facebook, a programação era disponibilizada por meio de um Blog, Biblioteca Estadual de Niterói¹⁴, a diferença é que não possuía uma variedade de atividades, tampouco interação com o público (não há comentários nem informação de acessos dos usuários). Contrapondo com o que é falado sobre o período antes da reforma, e que as alterações em seu funcionamento não foram tão diferentes do que já acontecia ali. O blog fornece informações, difíceis de encontrar por meio das entrevistas, já que existem poucos dados sobre o período pré-restauração. Sendo possível ressaltar que mesmo antes de 2011 a biblioteca já proporcionava a seus usuários atividades múltiplas, que abarcavam desde palestras, cursos de línguas, formação de ator, teatro para 3ª Idade, e até locução para rádio.

Um detalhe que aparece em ambas às páginas são as novidades do acervo, como no Facebook a criação de um espaço para divulgar novas aquisições já era praticada. Na parte de apresentação é interessante a forma como é definido o seu serviço, já pensando em algo além de leitura. Suas atribuições segundo o blog, visavam:

promover a cultura e o conhecimento a toda comunidade, propiciando acesso às artes e à literatura. Difundir cada vez mais o gosto pela leitura, através do empréstimo domiciliar e da Caixa Estante e reunir obras de autores fluminenses, assim como todo o material histórico referente à Niterói ou ao Estado do Rio de Janeiro.

¹⁴

Disponível em: <http://bibliotecaestadualdeniteroi.blogspot.com.br/>

Embora nas falas do pequeno grupo entrevistado se afirmem usos tradicionais da biblioteca, foi possível ver o quanto os profissionais estão empenhados em oferecer ao frequentador da BPN múltiplas possibilidades de usos desse espaço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar esse trabalho a motivação era conhecer mais a fundo os novos usos que estavam sendo trabalhados na Biblioteca Parque de Niterói, a partir de um projeto que visa atribuir a biblioteca ações de centro cultural. Embora fosse exposto que esse projeto estava transformando e gerando novos usos na BPN, no decorrer da pesquisa, e principalmente a partir de entrevistas com usuários e a ex-diretora, notou-se um histórico já existente a respeito da prática de atividades culturais nessa instituição. Sendo assim, tornou-se relevante resgatar um pouco da história da BPN, para mostrar como o pensamento sobre a biblioteca, enquanto lugar de encontro, já integrava diversas linguagens em suas atividades. Após evidenciar esses dados, procurou-se entender o modo como passou a ser vista a Biblioteca Pública, por meio de autores que já levantavam questões sobre sua multiplicidade e documentos que a declaravam como instituição com missões em nível educacional, cultural, de lazer e informacional. Com o auxílio de Milanesi, que antes mesmo da década de 1990 já levantava a questão sobre a biblioteca como centro produtor de cultura percebeu-se como essa ideia não é tão recente assim, e o quanto essas ações já eram compreendidas como o futuro das Bibliotecas Públicas. O Manifesto reforçou e ampliou as diretrizes desse espaço, que deixou de dirigir-se apenas a leitura e educação, para democratizar o acesso à cultura e ao lazer.

Então, após conhecer como era seu funcionamento antes da restauração, procurou-se identificar os novos usos da BPN atualmente com o projeto de Biblioteca Parque. Canclini auxiliou no entendimento do usuário que hoje adaptado às novas tecnologias e novos hábitos culturais, encontra dentro da biblioteca tanto o acesso aos meios tradicionais como também a novos suportes. Na perspectiva desses novos hábitos, notou-se pelas entrevistas que mesmo após inserção de diferentes suportes, o uso principal continua sendo a utilização do espaço para estudar, e um número baixo com relação ao uso e conhecimento da programação, poucos sabiam ou já haviam participado de alguma atividade, revelando um usuário ainda distante do que acontece na BPN.

Outra questão apontada foi à relação que o projeto busca estabelecer com sua comunidade, apesar dos próprios funcionários reforçarem que existe um engajamento entre a comunidade e a BPN, notou-se que esse trabalho ainda se resume principalmente ao público escolar, e dependendo de ações pontuais de instituições parceiras. Embora seja uma meta

muito ressaltada na divulgação das Bibliotecas Parque, não foram vistos projetos com presença forte da comunidade, e pelo contrário, deixaram de oferecer algumas atividades que representavam alguma importância e impacto social. Como na orientação a pessoas em situação de rua, que continuam a frequentar a biblioteca, mas não há mais registros de nenhum projeto que os envolva. Ainda é possível mencionar a ausência de projetos que busquem o “não usuário”, com ações que ainda se limitam ao espaço físico da biblioteca.

Mesmo que as entrevistas tenham sido feitas com uma pequena parcela de usuários, algumas fragilidades do projeto puderam ser notadas. Além de perceber um número reduzido de pessoas que conheciam os projetos que ali acontecem, a partir desse grupo podem ser vistos também os impactos dos últimos acontecimentos com a falta de verbas que afetaram as atividades da BPN. O destaque vai principalmente para os horários e dias de funcionamento, que diferente de outras instituições, abriam aos fins de semana, e durante a semana em horários estendidos. Hoje as bibliotecas da rede, funcionam de terça a sábado, das 11h às 19h. Outro momento dessa crise foi os dias em que a BPN ficou fechada, considerando o grupo entrevistado que não frequentam outra biblioteca, o fechamento acarretou na ausência de um espaço para estudo dessas pessoas, ainda sendo incerto o que irá acontecer com a BPN, após dezembro de 2016, que é até quando a prefeitura de Niterói assumiu os gastos da biblioteca.

De fato a implementação do projeto de Bibliotecas Parque tem auxiliado na desconstrução dos paradigmas que envolviam a Biblioteca Pública, isso percebido pelos números positivos na presença do público e até por meio do retorno proporcionado por redes sociais. No caso da BPN, foi possível ver o quanto à cultura e o lazer já construíam a essência da biblioteca como espaço ativo, e o quanto a partir desse projeto houve melhora em sua estrutura física, acervo e também na comunicação, expandindo mais ainda seus usos. Contudo, o diário de campo e as entrevistas resultaram em mais do que a percepção sobre suas opiniões e usos, mas ajudaram também a identificar que ainda há muito a ser feito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELMONT, Mariana. **Biblioteca Pública de Niterói se firma como local de lazer:** Programação cultural da biblioteca inclui oficinas, cinema e encontros. Rio de Janeiro, O Globo: 2012. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/rio/bairros/biblioteca-publica-de-niteroi-se-firma-como-local-de-lazer-3589342>> Acesso em: 09 mar. 2016.

BRAGANÇA, Aníbal; SANTOS, Maria Lizete dos (Org.) **A profissão do poeta e Carta aos livreiros do Brasil, poemas e outros inéditos de Geir Campos:** 13 pequenos ensaios e depoimentos em homenagem a Geir Campos. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

BRASIL. **Biblioteca Parque de Manguinhos.** Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.cultura.rj.gov.br/apresentacao-espaco/biblioteca-parque-de-manguinhos>> Acesso em: 09 mar. 2015.

BRASIL. **Biblioteca Pública de Niterói.** Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<http://www.cultura.rj.gov.br/apresentacao-espaco/biblioteca-publica-de-niteroi>> Acesso em: 09 mar. 2015.

CANCLINI, Néstor García. **Leitores, espectadores e internautas.** São Paulo: Iluminuras, 2008.

CULTURA: 2007 - 2014. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2015. 223 p.

IFLA/UNESCO. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas.** 1994. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>> Acesso em: 08 mar. 2016. p 24-25.

MARANHÃO, Julia de Brito Ponce. **Biblioteca Parque da Rocinha:** cotidiano, cultura e cidadania num equipamento cultural carioca. 2015. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais) - Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 2015. pp 11-16 e pp. 22-39.

MELLO, Marisa S. **Bibliotecas no Rio de Janeiro:** da leitura de livros à leitura do mundo. In: III Encontro Brasileiro de Pesquisa em Cultura, 2015, Crato. Anais III Encontro Brasileiro de Pesquisa em Cultura. Crato: Universidade Federal do Cariri, 2015.

_____. **Gestão e práticas culturais em bibliotecas do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro, 2015.

MILANESI, Luis. **Ordenar para desordenar: centros de cultura e bibliotecas públicas.** São Paulo: Brasiliense, 1986.

_____. **O que é biblioteca.** São Paulo: Brasiliense, 1998.

PONTE, Elizabeth. **Por uma cultura pública: organizações sociais, Oscips e a gestão pública não estatal na área da cultura.** São Paulo: Itaú cultural; Iluminuras, 2012.

QUARESMA, Valdete Boni e Sílvia Jurema. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais.** Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC Vol. 2 nº 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80.

RELATÓRIO de prestação de contas anual. 2014. Bibliotecas Parque. Instituto de Desenvolvimento e Gestão – IDG. Disponível em: <http://www.idg.org.br/wp-content/uploads/2015/08/Relatorio_Gestao_2014- Bibliotecas.pdf>. Acesso em: 5 dez 2016.

SUAIDEN, Emir José . **A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação.** Ciência da Informação. Brasília, v. 29, n. 2, p. 52-60, maio/ago. 2000. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/252/220>>. Acesso em: 14 mar. 2016.

_____. **Biblioteca Pública e informação à comunidade.** São Paulo: Global, 1995.

VELHO, Gilberto. **Observando o familiar. Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1980. p. 123-132.

YUNES, Eliana. **Pensar a leitura: complexidade.** São Paulo, Loyola, 2002.

Lista de sites:

<http://bibliotecaestadualdeniteroi.blogspot.com.br/>

<http://www.aperj.rj.gov.br/historico.htm>

<http://www.bibliotecasparque.org.br/>

<https://www.facebook.com/bibliotecaniteroi/>

www.idg.org.br

ANEXO I

Programação de atividades da Biblioteca Estadual de Niterói no ano de 2008.

ABRIL

1. ATIVIDADES CULTURAIS

➤ **Palestras e Lançamentos:**

- 07/04 – 14h – Chocolate Literário

A professora Eliane, trabalhando com a obra de Cecília Meirelles, “O Jardim de Cecília”, para os alunos da Escola Estadual de Educação Especial Anne Sullivan. Após a apresentação, os alunos fizeram origami baseado na leitura;

- 07/04 – 15h – Visita guiada com os alunos da E.E.E.E. Anne Sullivan;
- 07/04 – 16h – XXXII Café Literário Biblioteca Viva. Lançamento do livro “Informática na educação”, de Janne Duarte e Roda de Poesia com o Grupo BEN da 3ª Idade.

➤ **Exposições:**

- 01 a 30/04 – “Jardim Japonês”, comemorando o centenário da Imigração Japonesa. Obs. A cada mês o Grupo Origami Niterói, reformula o Jardim, com

MAIO

1. ATIVIDADES CULTURAIS

- 05/05 – 14h – Chocolate Literário

Contação de histórias, com o livro “Se as coisas fossem mães”, de Sylvia Onthoff, com os alunos da E.E.E.E. Anne Sullivan;

- 05/05 – 15h – Visita guiada, com os alunos, pela BEN/
- 05/05 – 16:30h – XXXIII Café Literário Biblioteca Viva. Homenagem às mães, com letras de músicas com nome de mulheres, o Grupo BEN da 3ª Idade apresenta “Minhas meninas”. Homenagem ao “Bruxo do Cosme Velho”, o movimento poético apresenta “Uma noite na Taverna”, com poesias de Machado de Assis;
- 05/05 – Entrevista com os jornais “A Tribuna” e “O Fluminense”.

ANEXO II

Imagens da Biblioteca Pública de Niterói antes e depois da restauração.

Figura 8: Fachada em 2007



Fonte: Panomario¹⁵

Figura 9: Fachada em 2011



Fonte: Acervo Glória Blauth

Figura: área central BEN



Fonte: Relatório BEN de 2005

Figura: área central BPN



Fonte: Página da BPN no Facebook

Figura: Sala BEN



Fonte: Acervo Glória Blauth

Figura: Sala Cultural BPN



Fonte: Página da BPN no Facebook

¹⁵

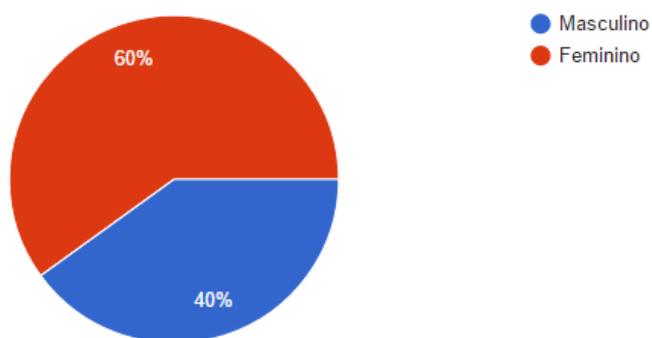
Disponível em: <http://www.panoramio.com/photo/4913831>

ANEXO III

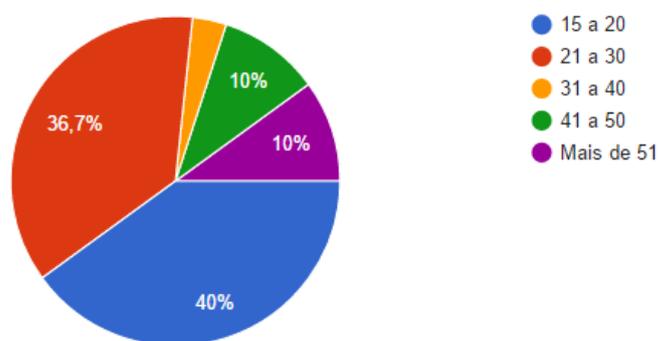
Gráficos com respostas do questionário aplicado aos usuários da Biblioteca Pública de Niterói.

Nome: optou-se por não revelar os nomes dos entrevistados, colocando apenas a primeira letra de cada nome.

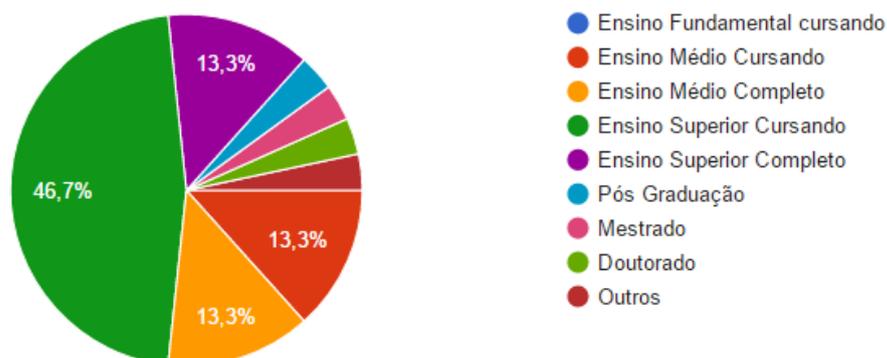
Gênero:



Idade:



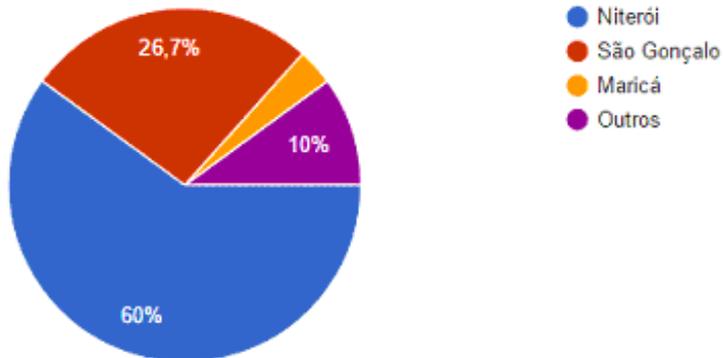
Escolaridade:



Outros

Superior Incompleto

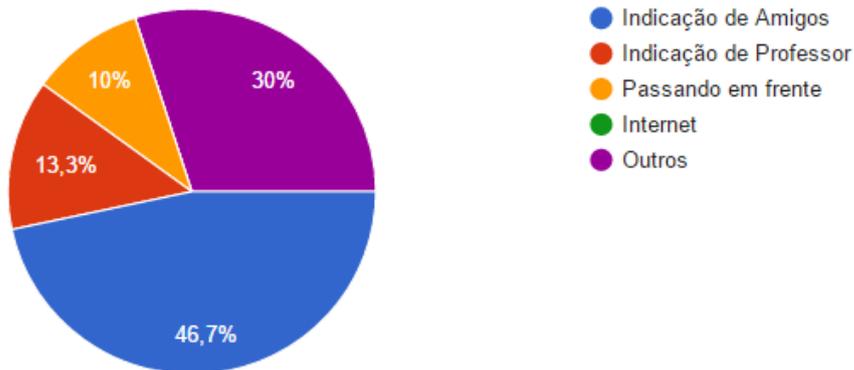
Cidade de Origem:



Outros

2 pessoas do Rio de Janeiro e 1 Itaboraí

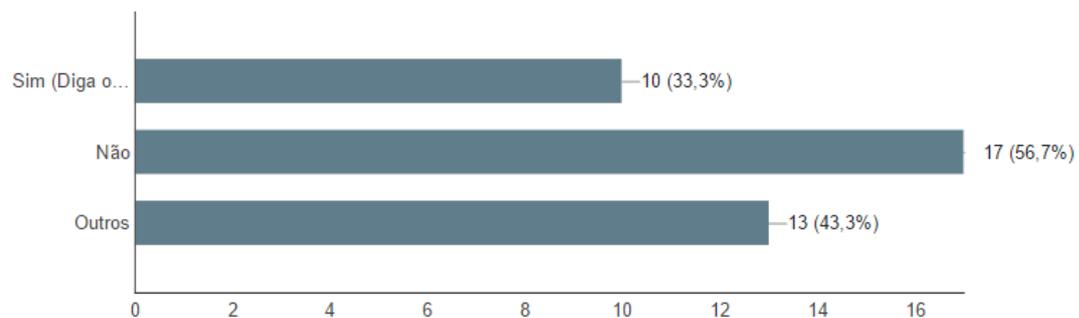
Como conheceu a BPN?



Outros

1 pessoa a mãe foi funcionária, 1 perguntando, 4 já conheciam por morar próximo e por já ser da cidade, 1 por ir a Academia Fluminense de Letras, 1 por palestra, 1 por projeto vocacional na escola.

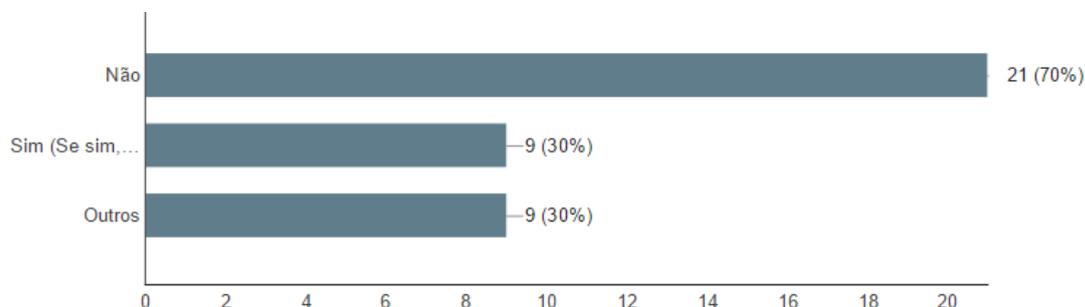
Frequenta outra biblioteca?



Outros

12 frequentam a biblioteca da faculdade, e 1 sem resposta.

Conhecia a biblioteca antes da reforma (2008)? Se sim, qual a diferença para agora?



Outros

E: Diferença gritante, hoje tem mais estrutura, e o acervo é mais completo.

W: Sim, era bem feia e escura.

M: Diferença enorme, agora muito melhor.

T: Sim, mas nunca tinha entrado.

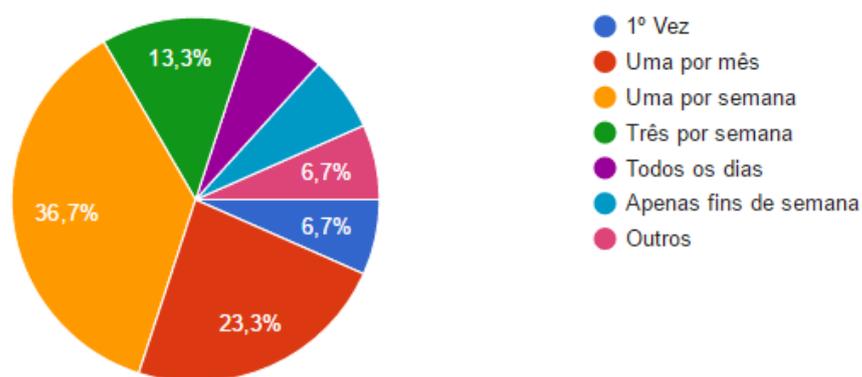
A: Conhecia por causa da Academia Fluminense de letras. Diferença para agora é a estrutura física

D: Sim, mas só externamente.

E: Sim, frequentava desde o ensino médio, não tinha ar condicionado. Hoje está mais confortável, mudou 100 %, funcionários bem simpáticos.

R: Frequentei quando criança, toda a turma da escola vinha para fazer pesquisa

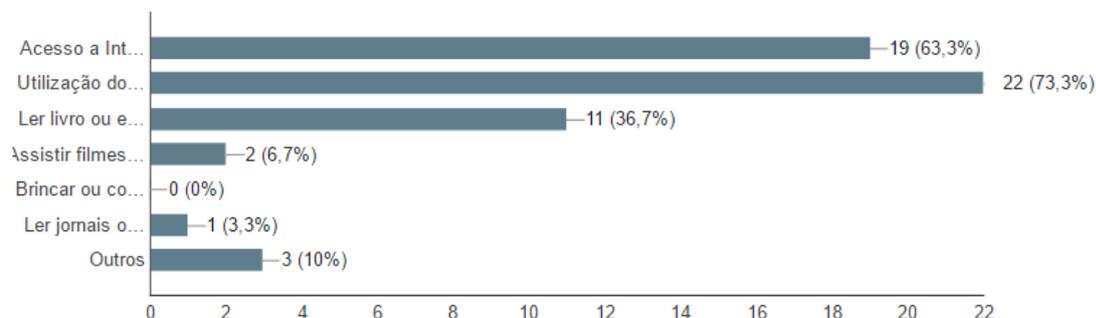
Com que frequência vem a BPN?



Outros

1 não especificou a frequência, e outra por falta de tempo acessa mais pelo acervo on line quando precisa.

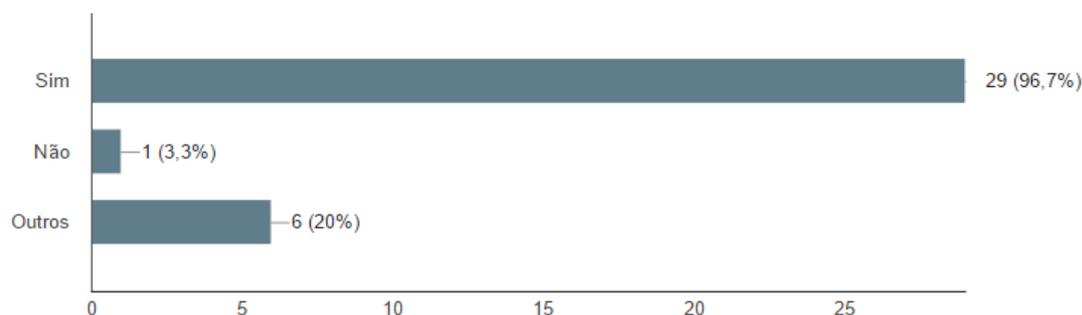
Atividades mais utilizadas



Outros

1 para participar das reuniões na Academia Fluminense de Letras, e apresentar a biblioteca para a família.

Se a BPN não disponibilizasse computador, Internet, sala audiovisual, você frequentaria?



Outros

E: Sim, porém, ficaria complicado, o acesso ajuda na hora de estudar, e meu material está online.

F: Sim, uso, mais se não tivesse frequentaria de qualquer forma, o lugar é excelente!

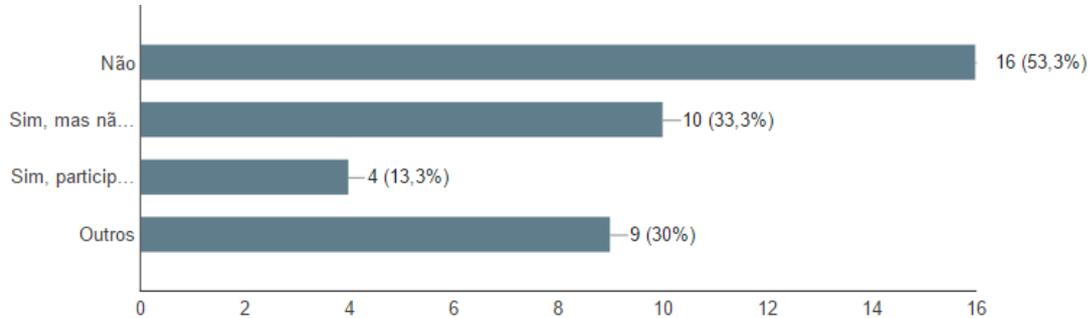
W: Sim, não uso nada disso.

M Sim, não uso internet, nem os computadores daqui.

E: Sim, pois não uso.

C: Sim, a internet ajuda, mas se não tivesse frequentaria de qualquer forma.

Conhece a programação, participa?



Outros

I: Não, mas sei que realizam palestras.

E: Não, primeira vez participando e devido ao convite de uma das funcionárias.

W: Já assisti uma conferência.

M: Só iniciei curso de português pelo Sesc. Interesse em continuar.

A: Sim, recebo por e mail. Costumo participar por causa da minha filha.

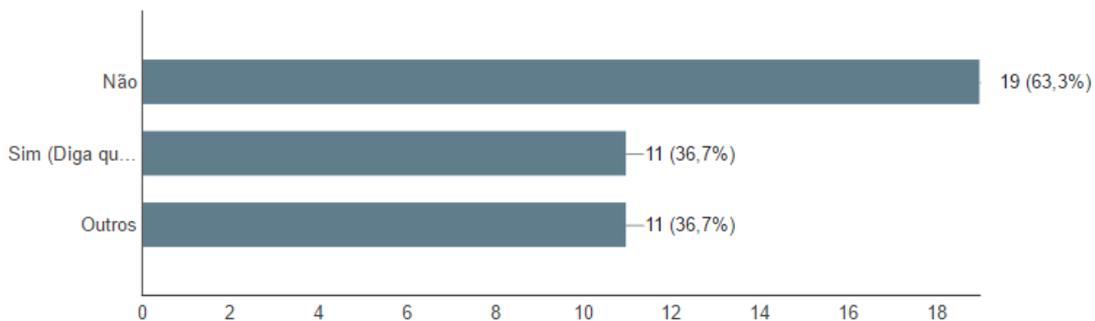
M: Sim, roda de leitura.

J: Não participo por causa do horário.

M: Não, Mas participei de uma exibição de curtas, não sabia antes, fui convidada na hora por uma das funcionárias.

B: Sempre que possível.

Gostaria de propor alguma atividade como oficina, palestra, curso?



Outros

E: Preparatório para concurso público.

M: Palestras de assuntos sociais.

I: Palestras de integração com a comunidade, assuntos polêmicos como: aborto, maior idade penal, sexualidade.

E: Cursos com temática como: direito ou outros cursos. Temáticas diferentes, direito da mulher.

Palestras voltadas para o mercado de trabalho.

W: Gostaria de mais revistas e livros de gastronomia

M: Gostaria de continuar o curso que iniciei, mas em um horário melhor.

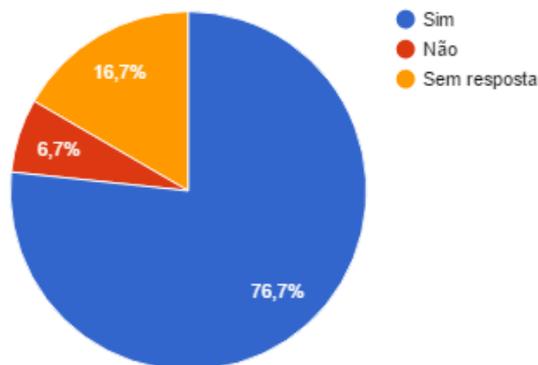
D: Talvez alguma coisa ligada a cinema.

C: Divulgação para melhor entender o curso de Turismo da UFF. Aprender também técnicas para estudar.

C: Curso para ensinar técnicas para estudar.

R: Feira de livro com participação de autores em palestras.

Você vê a biblioteca como local de lazer, entretenimento, usos além da leitura?



Justificativa

E: Sim, mas só a uso para estudar mesmo.

D: Sim. Porém não se enquadra no meu caso, porque não frequento.

W: Sim, tem uma praça ótima aqui na frente.

D: Não muito, mas acho legal as novas atividades que estão sendo desenvolvidas.

T: Acho sim, mas a outra (BPE) acho que é mais.

A: Sim para minha filha sim, trago ela para brincar e ler, porque para ela ler é lazer. Para ele a leitura é uma brincadeira.

D: Sim, vejo por outros usando, porém não participo.

A: Sim, vê que é um local mais movimentado.

Claro a leitura para mim é um lazer.

C: Sim. para descontrair.

G: Sim, pois além de ler, posso também ver filme.

R: Sim. Tudo na biblioteca me interessa; a começar pela arquitetura e história do prédio e da biblioteca em si. Não a vejo como último recurso para informações. Acredito que nela a cultura está viva.

L: Só leitura.

J: Sim também. Tanto de informação quanto de lazer.

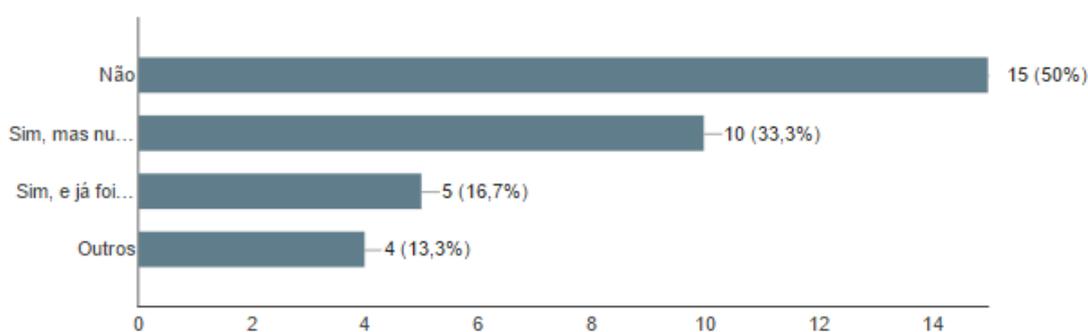
L: É um lugar que possibilita várias ações culturais (oficinas de artesanato, peças teatrais, lançamentos de livros, entre outros. Mas, requer planejamento e investimentos,) que não restringe-se apenas ao acesso à leitura.

A: Sim, já vi acontecendo algumas palestras e apresentações, e achei bem legal.

M: Sim, comecei a ver isso aqui.

Sim, acho muito interessante as atividades que fazem.

Sabe que a biblioteca tem página no Facebook? Já foi útil?



Outros

Para 3 foi útil para saber horário de funcionamento, e para 1 além do horário é útil para saber a respeito da programação.

Dê sua opinião sobre a BPN?

L: Lugar bem receptivo, confortável e agradável para estudar.

E: Espaço excelente.

B: Bem legal, interessante, várias coisas, achei diferente.

M: Ótimo espaço.

I: Bom espaço.

E: Gosto bastante transmite paz, funcionários lidam com o trabalho de forma sutil, ambiente para relaxar, posicionamento de acordo com o local. Crítica- Palestra sobre o trânsito que atrasou bastante cerca de 30 minutos.

F: Gostei da área de interação na sala que tem café, pude conhecer algumas pessoas lá. Biblioteca excelente, nunca vi nenhuma que atendesse tão bem as minhas necessidades como essa.

W: Excelente, com ar condicionado e espaço muito bom. A praça é um luxo que a cidade tem. Crítica: Só acho que deveriam comprar mais revistas.

M: Muito bom, espaço de excelência, muito bom, ambiente gostoso propício a leitura.

L: Muito bom, venho quando tem trabalho e para fazer hora.

D: Gosto muito, agradável, confortável, considerações positivas sobre o local.

T: Bom, por ter várias salas separadas, sem bagunça, espaço bom.

A: Simpático, gosto bastante, salas e ambientes acolhedores. Crítica: Funcionários que não criam vínculo com o lugar. Falta de preparo para conversar, e na busca por alguns exemplares específicos. Tentativa de ser tudo em um mesmo espaço deixando escapar o básico. Na minha opinião não atende o conceito, não abre aos domingos e por outros motivos.

D: Muito bom, sobretudo os funcionários.

D: Gosto por ser organizado e confortável.

A: Gosto muito, pelo ar condicionado e acesso fácil.

E: Gosto muito. Me sinto a vontade, uso como espaço de encontro. Bem iluminado, prazeroso, confortável e facilidade no acesso.

M: Agradável, gosto de chamar os amigos para roda de leitura.

C: Bem amplo, bom para estudar e seguro.

C: Acolhedor, espaçoso, bons profissionais, oferece meios diferentes de estudo.

G: Ambiente muito confortável e tranquilo.

R: Gosto de apresentar a biblioteca as crianças da família para que desfrutem de todas as possibilidades. Momentos de lazer. A BPN fez parte da minha infância e adolescência de uma maneira muito positiva e prazerosa e, acredito, que possa continuar sendo fonte de estímulo nos estudos e na cultura para nossos jovens.

P: Um ótimo lugar, fácil acesso!

A: Apesar dos problemas, muito boa.

S: O local é muito acolhedor, seu acervo é abrangente. Além dos funcionários sempre estarem preocupados com o bem estar do usuário.

J: O espaço tem potencial, mas precisava ter uma relação mais estreita com a população, um diálogo melhor.

L: Após a restauração e a partir da concepção de Bibliotecas Parques, houve melhorias em vários serviços oferecidos, além de espaços convidativos. No entanto, é incipiente a divulgação da mesma.

A: Gosto muito de estudar aqui, ambiente bem tranquilo.

M: Muito bom, sempre encontro livros legais.

B: Espaço agradável, acolhedor, com funcionários solícitos e uma agenda de atividades bem diversificada compareço sempre que possível.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTE E COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PRODUÇÃO CULTURAL

AUTORIZAÇÃO PARA DIVULGAÇÃO DE MONOGRAFIA

Niterói, 28/07/2016

Eu, **SILENE MACEDO DA SILVA**, CPF 154.895.367-99 formando(a) do curso de Graduação em Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense, autorizo a divulgação do conteúdo da monografia (texto integral e/ou fragmentos, respeitada a autoria) intitulada “**NOVOS USOS DA BIBLIOTECA? – ESTUDO DE CASO DA BIBLIOTECA PARQUE DE NITERÓI**” defendida nesta data, em bibliotecas e sítios de divulgação de resultados científicos e acadêmicos. Para tal, comprometo-me a entregar a presente monografia em versão digital, em PDF.

Silene Macedo da Silva

SILENE MACEDO DA SILVA